



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da
Amazônia - PPGCSPA

**MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM BOLETINS DE
OCORRÊNCIA: INTERFACES METODOLÓGICAS ENTRE A SEMÂNTICA
DE CONTEXTOS E CENÁRIOS E OS ESTUDOS DISCURSIVOS**

Por SÉRGIO NUNES DE JESUS

Supervisão

Prof. Dr. Alfredo Wagner Berno de Almeida (UEMA)

Co-Supervisão

Prof. Dr. Celso Ferrarezi Junior (UNIFAL)

Ensaio acadêmico apresentado à Linha de Pesquisa *Narrativa, Memória e Identidades Coletivas na Amazônia*, do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia – PPGCSPA, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito avaliativo no estágio pós-doutoral.

São Luís – MA

2023 / 2024

**A SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS (SCC) E SUA APLICAÇÃO NA
ANÁLISE DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA:
UMA PERSPECTIVA LINGUÍSTICO-DISCURSIVA E ANTROPOLÓGICA**

RESUMO: A Semântica de Contextos e Cenários (SCC) oferece uma abordagem inovadora para a análise de textos ao considerar os contextos e cenários em que a comunicação se baseia. Sendo assim, o presente trabalho investiga a aplicação da abordagem citada na análise de boletins de ocorrência (BO) - documentos essenciais para a documentação de eventos criminais e / ou administrativos no sistema judiciário brasileiro. Dessa maneira, nosso objetivo é aplicar a SCC na análise linguístico-discursiva e antropológica, identificando como diferentes contextos e cenários influenciam na construção e interpretação desses documentos. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, revisando literatura relevante sobre a teoria estudada e aplicada aos documentos oficiais de Delegacias de Polícia (especializadas ou não no atendimento à mulher vítima de violência doméstica). A análise se baseia em estudos de caso de BO selecionados, examinando como a semântica molda a narrativa e a percepção dos eventos relatados. Os resultados indicam que a aplicação da abordagem semântica permite uma compreensão mais *profunda* dos BO - revelando como variáveis eventuais (como o ambiente social, a interação entre os envolvidos e o momento do evento) influenciam a linguagem utilizada e a estrutura narrativa. A análise demonstrou que elementos discursivos e culturais específicos moldam a interpretação e a validade dos boletins. A aplicação da referida teoria na análise de boletins de ocorrência oferece *insights* valiosos sobre a influência de elementos extralinguísticos na comunicação escrita oficial. Esta abordagem proporciona uma visão mais holística e minuciosa dos eventos registrados, contribuindo de certa forma, para uma compreensão mais precisa e contextualizada dos documentos analisados.

Palavras-chave: 1. Semântica teórica; 2. Semântica de Contextos e Cenários; 3. Análise Linguístico-Discursiva; 4. Boletins de Ocorrência; 5. Sentidos Especializados.

CONTEXT AND SCENARIO SEMANTICS (CCS) AND ITS APPLICATION TO THE ANALYSIS OF INCIDENT REPORTS: A LINGUISTIC-DISCURSIVE AND ANTHROPOLOGICAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: The Semantics of Contexts and Scenarios (SCC) offers an innovative approach to text analysis by considering the contexts and scenarios on which communication is based. Therefore, the present work studies the application of the aforementioned approach in the analysis of police reports (BO) - essential documents for documenting criminal and / or administrative events in the Brazilian justice system. In this way, our goal is to apply SCC to linguistic-discursive and anthropological analysis, identifying how different contexts and scenarios influence the construction and interpretation of these documents. The research adopts a bibliographic approach, reviewing relevant literature on the theory studied and applied to official documents from police stations (specialized or not in assisting women victims of domestic violence). The analysis is based on selected BO case studies, examining how semantics shapes the narrative and perception of reported events. The results indicate that the application of the semantic approach allows a deeper understanding of BO - revealing how possible variables (such as the social environment, the interaction between the people involved and the timing of the event) influence the language used and the narrative structure. The analysis demonstrated that specific discursive and cultural elements shape the interpretation and validity of the report cards. The application of this theory to the analysis of police reports offers valuable insights into the influence of extralinguistic elements in official written communication. This approach offers a more holistic and detailed view of the recorded events, contributing in some way to a more precise and contextualized understanding of the documents analyzed.

Keywords: 1. Theoretical semantics; 2. Semantics from contexts to scenarios; 3. Linguistic and discursive analysis; 4. Police reports; 5. Specialized senses.

LA SÉMANTIQUE DES CONTEXTES ET DES SCÉNARES (SCC) ET SON APPLICATION À L'ANALYSE DES RAPPORTS D'INCIDENTS: UNE PERSPECTIVE LINGUISTIQUE-DISCURSIVE ET ANTHROPOLOGIQUE

RÉSUMÉ: La sémantique contexte-scénario (SCC) propose une approche innovante de l'analyse des textes en considérant les contextes et les scénarios sur lesquels se base la communication. Par conséquent, le présent travail étudie l'application de l'approche susmentionnée dans l'analyse des rapports de police (BO) - documents essentiels pour documenter les événements criminels et / ou administratifs du système judiciaire brésilien. De cette manière, notre objectif est d'appliquer le SCC à l'analyse linguistique-discursive et anthropologique, en identifiant comment différents contextes et scénarios influencent la construction et l'interprétation de ces documents. La recherche adopte une approche bibliographique, passant en revue la littérature pertinente sur la théorie étudiée et appliquée aux documents officiels des commissariats de police (spécialisés ou non dans l'assistance aux femmes victimes de violence domestique). L'analyse est basée sur des études de cas BO sélectionnées, examinant comment la sémantique façonne le récit et la perception des événements rapportés. Les résultats indiquent que l'application de l'approche sémantique permet une compréhension plus profonde du BO - révélant comment d'éventuelles variables (telles que l'environnement social, l'interaction entre les personnes impliquées et le moment de l'événement) influencent le langage utilisé et la structure narrative. L'analyse a démontré que des éléments discursifs et culturels spécifiques façonnent l'interprétation et la validité des bulletins. L'application de cette théorie à l'analyse des rapports de police offre des indications précieuses sur l'influence des éléments extralinguistiques dans la communication écrite officielle. Cette approche offre une vision plus holistique et détaillée des événements enregistrés, contribuant d'une certaine manière à une compréhension plus précise et contextualisée des documents analysés.

Mots-clés: 1. Sémantique théorique; 2. Sémantique des contextes aux scénarios; 3. Analyse linguistique et discursive; 4. Rapports de police; 5. Sens spécialisés.

**SEMÁNTICA DE CONTEXTO Y ESCENARIO (CCS) Y SU APLICACIÓN AL
ANÁLISIS DE INFORMES DE INCIDENTES:
UNA PERSPECTIVA LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA Y ANTROPOLÓGICA**

RESUMEN: La semántica de escenarios contextuales (CCS) ofrece un enfoque innovador al análisis de texto al considerar los contextos y escenarios en los que se basa la comunicación. Por lo tanto, el presente trabajo estudia la aplicación del enfoque antes mencionado en el análisis de los informes policiales (BO), documentos esenciales para la documentación de eventos penales y / o administrativos en el sistema de justicia brasileño. De esta manera, nuestro objetivo es aplicar la SCC al análisis lingüístico-discursivo y antropológico, identificando cómo diferentes contextos y escenarios influyen en la construcción e interpretación de estos documentos. La investigación adopta un enfoque bibliográfico, revisando literatura relevante sobre la teoría estudiada y aplicada a documentos oficiales de las comisarías (especializadas o no en la atención a mujeres víctimas de violencia doméstica). El análisis se basa en estudios de casos seleccionados de BO, examinando cómo la semántica da forma a la narrativa y la percepción de los eventos informados. Los resultados indican que la aplicación del enfoque semántico permite una comprensión más profunda del BO, revelando cómo posibles variables (como el entorno social, la interacción entre las personas involucradas y el momento del evento) influyen en el lenguaje utilizado y la estructura narrativa. El análisis demostró que elementos discursivos y culturales específicos dan forma a la interpretación y validez de las boletas de calificaciones. La aplicación de esta teoría al análisis de informes policiales ofrece información valiosa sobre la influencia de elementos extralingüísticos en la comunicación escrita oficial. Este enfoque ofrece una visión más holística y detallada de los hechos registrados, contribuyendo de alguna manera a una comprensión más precisa y contextualizada de los documentos analizados.

Palabras clave: 1. Semántica teórica; 2. Semántica de contextos a escenarios; 3. Análisis lingüístico y discursivo; 4. Informes policiales; 5. Sentidos especializados.

INTRODUÇÃO

... mas um dito? ... nem tanto! ...

A linguagem é uma ferramenta fundamental para a comunicação humana e a análise linguística tem se mostrado essencial para entender diversos aspectos da sociedade. Entre as diversas abordagens existentes, a *Semântica de Contextos e Cenários (SCC)*¹, proposta por Ferrarezi Junior (2010), tem se destacado por sua capacidade de revelar como os sentidos são construídos e interpretados em diferentes contextos discursivos. A teoria propõe uma análise detalhada dos contextos (dimensão linguística), cenários (dimensão intelectual dos interlocutores) e eventos (dimensão extralinguística sobre a qual os cenários são formados) e de como elas influenciam a *construção do sentido nas interações linguísticas*, permitindo uma compreensão mais profunda dos mecanismos que regem a comunicação humana.

A aplicação da abordagem estudada na análise de documentos oficiais, como os boletins de ocorrência (BO), oferece uma perspectiva inovadora e valiosa. Os BO são registros formais de eventos que envolvem atividades policiais e constituem um gênero textual específico, repleto de particularidades linguísticas e discursivas. Analisar esses documentos sob a ótica da SCC¹ pode não apenas esclarecer os processos de produção e interpretação desses textos, mas também revelar aspectos antropológicos e sociais subjacentes às narrativas oficiais.

Neste contexto, a presente pesquisa se justificou pela necessidade de sistematizar a compreensão dos BO como documentos linguísticos e sociais. Considerando a importância desses registros na documentação de atividades policiais e na construção de narrativas oficiais sobre a criminalidade e a ordem pública, torna-se essencial investigar como os *contextos* e *cenários* influenciam a elaboração, interpretação e utilização desses textos. A análise semântica pode, assim, contribuir para uma visão mais crítica e informada sobre a produção discursiva no âmbito policial e suas implicações sociais, culturais, linguísticas e antropológicas.

Para tanto, *esse estudo revela os mecanismos linguísticos e discursivos que permeiam a construção desses textos*. Esta questão norteadora visa explorar as

¹ A partir de agora será pontuada a Semântica de Contextos e Cenário com a sigla SCC¹, pois ao longo do texto serão citadas outras teorias, cada uma com a respectiva numeração indicativa para suas bases instituídas nas abordagens do respectivo ensaio.

interações entre linguagem, contexto e sociedade, ao evidenciarem de que maneira os sentidos são moldados em situações específicas de comunicação oficial de uma instituição ligada ao aparelho repressivo do estado – a Delegacia de Polícia.

Os objetivos específicos apontam: (1) identificar os contextos e cenários predominantes na elaboração dos boletins de ocorrência; (2) investigar as implicações sociais e antropológicas das narrativas contidas nos boletins de ocorrência; e (3) analisar os elementos linguísticos que contribuem para a construção dos sentidos nesses textos.

A análise se dá a partir do *corpus* composto por boletins de ocorrência, selecionados de acordo com critérios de relevância e representatividade. A abordagem metodológica incluirá a identificação e categorização dos contextos e cenários, bem como a análise dos elementos linguísticos que compõem esses textos - com o intuito de desvendar os mecanismos semânticos e discursivos neles presentes.

Em suma, o estudo pretende contribuir para o campo da linguística aplicada, oferecendo *insights* sobre a interação entre linguagem, contexto e sociedade por meio da análise de um gênero textual específico e relevante – o BO. Ao aplicar a Semântica de Contextos e Cenários na análise de boletins de ocorrência, esperamos não apenas esclarecer aspectos linguísticos, mas também promover uma reflexão crítica sobre as narrativas oficiais e suas implicações na construção da realidade social, cultural e linguística como contribuição aos estudos da linguagem.

1. Ditos teóricos e representações na língua(gem)

A Semântica de Contextos e Cenários (SCC¹) é uma abordagem teórica que busca compreender como os sentidos das expressões linguísticas e é construído nos usos reais da linguagem. Ela se baseia na ideia de que o sentido especializado (plenamente definido) de uma palavra só se materializa no contexto e de que o sentido do contexto só se materializa com base nos cenários que os interlocutores constroem em suas mentes a partir de um evento (Ferrarezi Jr., 2010, 2018). Nessa perspectiva, o sentido de uma palavra ou frase não é nem inerente nem estático, mas sim dinâmico

e dependente de um complexo conjunto de condições linguísticas e extralinguísticas para ser definido.

No âmbito da teoria estudada, o contexto refere-se à dimensão linguística do ato comunicativo, ou seja, às especificidades fonológicas, lexicais, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas de uma língua (Ferrarezi Jr., 2010).

Além do contexto, a referida teoria também considera o conceito de cenário, que corresponde à visão intelectual que cada interlocutor tem do conteúdo comunicado, e isso sempre em relação a sua visão de referência e aos aspectos próprios da interlocução, como a visão de si mesmo, a visão do interlocutor, a visão da interlocução e a visão dos aspectos linguísticos na mensagem utilizada (Ferrarezi Jr., 2010). Assim, cada cenário construído na mente dos interlocutores permite uma compreensão especializada do sentido da dimensão linguística de uma expressão.

Dessa maneira, um cenário é formado a partir da leitura que cada interlocutor faz do evento tratado na comunicação, sendo que, no caso de eventos passados, a memória se torna um fator decisivo para essa leitura. Além da memória, o fator da identidade é determinante para que a seleção de elementos (dessa memória) seja feita de uma ou de outra forma. Logo, a utilização da memória pelas pessoas sempre demanda uma *seleção ocorrências que une um evento real*.

Essa abordagem teórica tem importantes implicações para a compreensão e produção de textos, uma vez que destaca a importância de considerar o contexto e o cenário na interpretação das mensagens linguísticas (Ferrarezi Jr., 2010). Dessa forma, ao analisar um texto, é fundamental levar em conta não apenas o sentido das palavras isoladamente, mas também o contexto em que são empregadas e o cenário que baseia a compreensão desse contexto, incluindo as expectativas do interlocutor em relação à situação comunicativa.

Outrossim, a SCC¹ também tem sido aplicada em diversas áreas do conhecimento além dos estudos linguísticos, como o Direito, a Psicologia, a Informática, a Educação e a chamada Inteligência Artificial, contribuindo para uma compreensão dos processos de comunicação e interpretação de sentidos (Ferrarezi Jr., 2010; Santos, 2018).

Nesse viés, é importante considerar aqui também a Semântica de Construção Cognitiva (SCC²)² que emerge como um instrumento discursivo de relevância

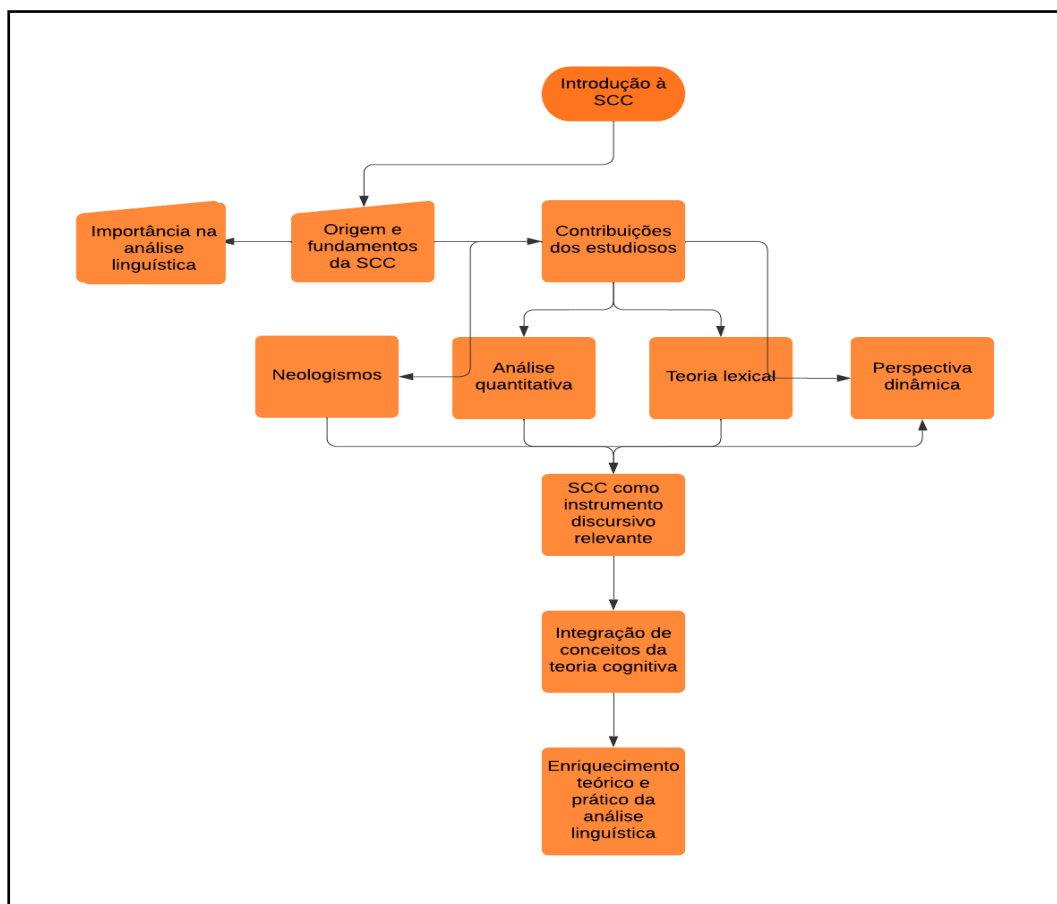
² A partir de agora será pontuado a Semântica de Construção Cognitiva com a sigla SCC².

significativa na análise linguística contemporânea; originária das teorias cognitivas da linguagem fundamenta-se na premissa de que a estruturação semântica das construções linguísticas refletem processos cognitivos subjacentes.

Nessa área, estudiosos têm explorado as contribuições para compreender a relação entre *linguagem, cognição e cultura*. Sendo assim, pensar na relação da SCC¹ (Ferrarezi Jr.) e a Análise do Discurso de linha francesa é essencial, pois aquela é uma ferramenta para compreender a construção de sentidos em textos diversos, incluindo documentos oficiais como os boletins de ocorrência. Por meio dessa perspectiva, podemos entender como os sentidos são *produzidos e negociados* dentro de contextos específicos.

Logo, é por meio da SCC¹ que esses fundamentos ganharão destaques a partir das análises robustas apontadas por Ferrarezi Jr. (2004) ao destacar, na teoria, contribuições que vão além do óbvio na materialidade linguística. Vejamos abaixo no fluxograma 1.

Fluxograma 1: Introdução à Teoria SCC (Ferrarezi Jr., 2010).



Fonte: Jesus, 2023.

Nessa perspectiva, Alves (2004) destaca a importância da semântica em estudo ao examinar fenômenos linguísticos como os neologismos – pois a criação de novas palavras reflete não apenas mudanças sociais e culturais complexas, como evidencia a influência na análise de fenômenos lexicais contemporâneos. Nesse sentido, a SCC¹ oferece uma lente teórica valiosa para investigar a dinâmica da criação lexical e sua relação com a cognição humana.

Para Ferrarezi Jr. (2010, p. 53) [...] o pensamento humano não é processado linguisticamente, mas em forma do que hoje ainda só podemos, por pura ignorância, chamar de “significações puras” ou, em última instância, de “sentidos”. (grifos do autor)

Sendo assim, Biderman (1978) salienta a relevância da teoria estudada na análise quantitativa e computacional da linguagem ao adotar uma abordagem que integra conceitos linguísticos e modelos cognitivos. A semântica estudada permite a formulação de métodos analíticos robustos para estudar grandes *corpora* de texto e extrair padrões semânticos significativos. Dessa forma, a SCC² não apenas enriquece a compreensão teórica da linguagem – é rica em sua abordagem.

Ainda na mesma abordagem, Basílio (2007) destaca a contribuição para a teoria lexical, enfatizando sua capacidade de explicar a organização e o processamento das unidades lexicais na mente humana por meio da análise de construções cognitivas. A semântica desse estudo oferece *insights* sobre como as palavras são categorizadas, relacionadas e acessadas mentalmente durante a produção e compreensão linguística. Assim, a SCC² proporciona uma base teórica sólida para investigar a estrutura e o funcionamento do léxico humano.

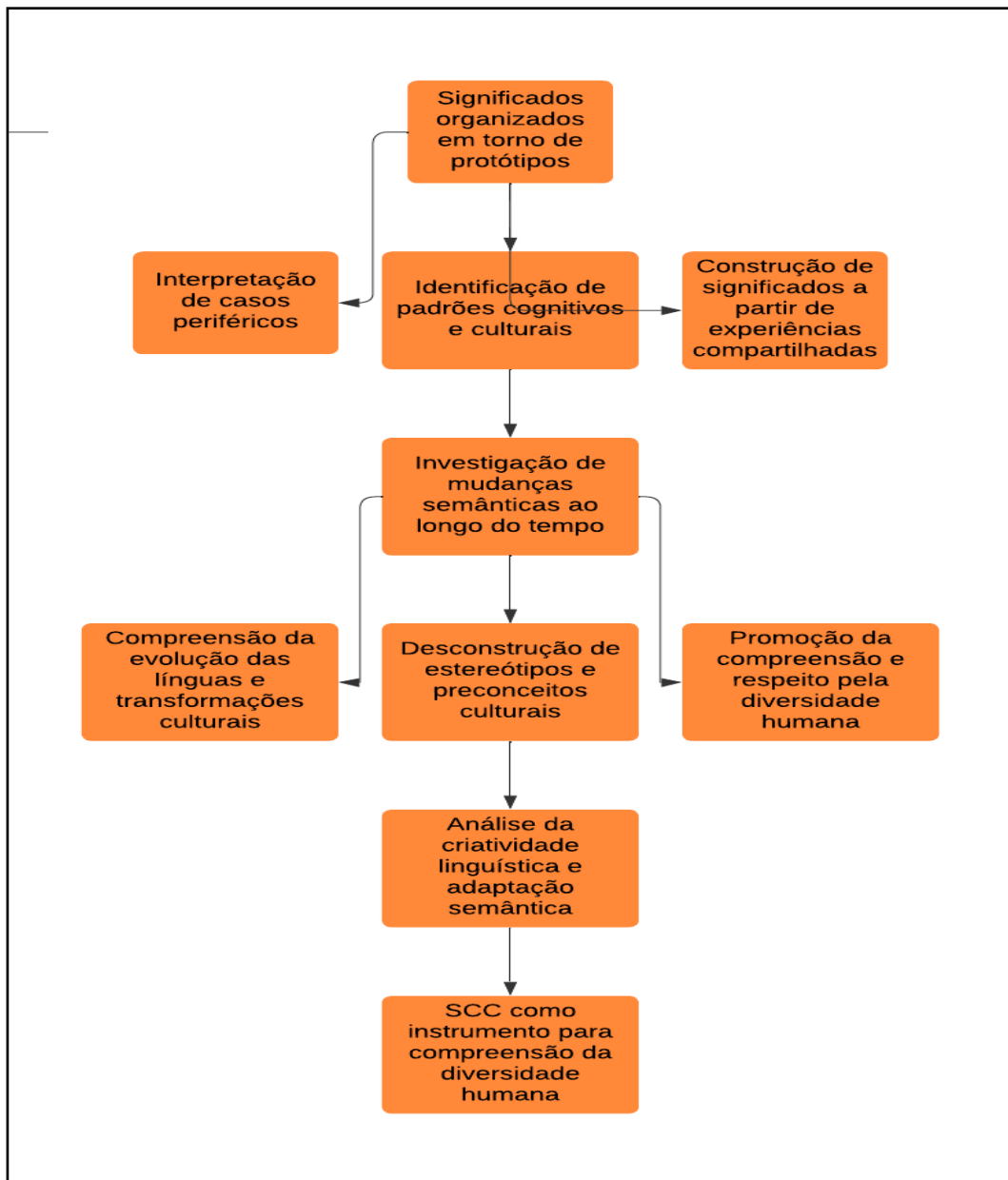
Assim sendo, Ferrarezi Jr. (2013) situa a teoria em estudo como uma abordagem seminal na investigação semântica contemporânea ao explorar a relação entre *sentido linguístico* e *processos cognitivos*, ou seja, a SCC¹ oferece uma perspectiva dinâmica e multifacetada sobre a natureza da linguagem humana. De certo, a teoria de SCC¹ emerge como um instrumento discursivo de grande relevância na análise linguística contemporânea ao integrar conceitos da teoria cognitiva, enriquecendo tanto a compreensão teórica quanto a prática analítica da linguagem humana.

Ainda para Ferrarezi Jr. (2010), é fundamental pensar na Análise do Discurso Transcultural (ADT), pois ela vai se manifestar como uma ferramenta primordial na compreensão da dinâmica sociocultural de diferentes grupos humanos. Sendo assim, base para a SCC² emergir como instrumento antropológico capaz de desvelar os

processos mentais subjacentes à construção e interpretação do sentido linguístico e suas materializações discursivas no contexto das análises.

Nessa abordagem, Geeraerts (1997), por sua vez, vai destacar que, ainda se deve levar em conta a teoria dos protótipos, a qual postula que os sentidos das palavras são organizados em torno destes, ou seja, representações mentais de casos típicos de uma determinada categoria semântica. Esses protótipos servem como referências para a interpretação de casos periféricos, evidenciando a natureza fluida e dinâmica do sentido. Vejamos:

Fluxograma 2: Sentidos e Protótipos.



Fonte: Jesus, 2024.

Nesse mesmo sentido, Santos (2018) argumenta que a análise da referenciação discursiva em diferentes contextos socioculturais possibilita a identificação de padrões cognitivos e culturais subjacentes. Por meio da SCC¹, é possível compreender como determinados grupos sociais constroem e atribuem sentidos a partir de suas experiências, valores e crenças compartilhadas - esse enfoque se baseia na Sócio Cognição Cultural³ (SCC³) para entender como grupos sociais constroem e atribuem sentidos – fundamentais em nossas abordagens teóricas.

Dessa maneira, é importante considerar também a abordagem diacrônica, pois se mostra relevante para a investigação das mudanças semânticas ao longo do tempo. Sendo assim, Geeraerts (1997) ressalta que, a análise histórica dos protótipos permite compreender não apenas a evolução das línguas, mas também as transformações culturais que influenciam a percepção e categorização do mundo pelos falantes. Por sua vez, Ferrarezi Jr. (2013) aponta que a semântica desse estudo oferece uma visão integrada da relação entre linguagem, cognição e cultura, permitindo uma compreensão mais profunda das práticas discursivas em contextos interculturais ao analisar como diferentes grupos sociais organizam e interpretam o sentido - contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos culturais, promovendo uma maior compreensão e respeito pela diversidade humana.

Para Gonçalves (2016) a teoria estudada possibilita a análise de processos marginais de formação de palavras, revelando aspectos da criatividade linguística e da adaptação semântica em contextos de contato entre línguas e culturas ao estudar os mecanismos de criação e reconhecimento de novos sentidos, a semântica amplia o entendimento sobre a dinâmica da comunicação humana em contextos plurais e multiculturais.

Sendo assim Ferrarezi Jr. (2013, p. 74) aponta que:

[...] essa relação do homem com seus mundos é que gera cultura (e a *cultura* aqui é muito mais do que a “erudição” e os “clássicos”: é antes, toda a construção emanada da mente humana, seja materializada na forma de objetos ou ações, seja apenas na forma de pensamentos). (grifos do autor)

Dessa forma, a SCC¹, se apresenta como um valioso instrumento na produção e interpretação do sentido como um produto culturalmente determinado.

³ A partir de agora será pontuado a Sócio Cognição Cultural com a sigla SCC³.

Isto posto, pensar nas relações semânticas como fundamentos na linguagem é um tópico central no estudo linguístico, especialmente, quando se trata de entender como o sentido é construído e transmitido nas interações humanas (SEIDE, 2012). O estudo da semântica permite compreender como palavras e expressões ganham novos sentidos, se adaptam a novos contextos e refletem as mudanças sociais e culturais.

Na ambiência da Terceira República Francesa (1870 e 1940), por exemplo, a linguagem foi usada como uma ferramenta para ensinar e unificar a nação por meio da regionalização e do ensino da língua, buscou-se construir uma identidade nacional coesa, demonstrando a importância da relação semântica na formação de valores e identidades coletivas (Thiesse, 2009).

Esse processo evidenciou de que maneira a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um veículo de construção e propagação de ideologias.

Além disso, o estudo do sentido no Brasil tem sido profundamente influenciado pela análise do uso da língua em contextos reais. Logo, Piccardi (2004) argumenta que a língua em uso é um critério essencial para a análise semântica, uma vez que os sentidos são constantemente negociados e redefinidos nas interações cotidianas. Esse ponto de vista reforça a ideia de que a semântica é intrinsecamente ligada ao uso efetivo da linguagem.

Ao levarmos em considerações os fatores pertinentes à SCC¹, vemos que, para Émile Benveniste, a linguagem é uma forma de expressar a subjetividade do locutor, pois explora a relação entre linguagem e identidade, destacando como o uso da linguagem revela aspectos do sujeito falante (*Problemas de Linguística Geral II*, 1989). Isso se coaduna com os princípios que a SCC¹ vai considerar de que maneira a subjetividade dos autores se manifesta nas escolhas linguísticas feitas ao descrever os eventos – em nosso caso, nos Boletins de Ocorrência.

Ainda nesse mesma linha de pensamento, Michel Foucault, em “Vigiar e Punir” (1977) irá apontar *insights* fundamentais sobre o *poder* e o *controle social* do Aparelho Repressivo do Estado (ARE). Dessa feita, vai argumentar que o poder não é apenas exercido através de instituições políticas, mas também é internalizado e reproduzido nas práticas sociais. Logo o nosso *corpus* – o BO funcionará como representações dos eventos e das partes envolvidas que refletem e reproduzem as relações de poder presentes na sociedade através dos sujeitos falante e falado pelo estado.

De acordo com Santos (2018), em seu estudo sobre os boletins de ocorrência, a referência atua na construção discursiva do sujeito, evidenciando as maneiras pelas quais os indivíduos são representados e posicionados por intermédio da linguagem. Essa perspectiva destaca a importância das relações semânticas na configuração das identidades e na construção do discurso. Por exemplo, ao referir-se repetidas vezes, em um boletim de ocorrência, a um indivíduo como “suspeito”, o texto não só informa sobre uma possível implicação no crime, mas também molda a percepção que se terá sobre esse indivíduo no discurso oficial e social, influenciando como ele é visto e tratado pela sociedade. Esse processo sublinha a importância das relações semânticas na configuração das identidades e demonstra como a linguagem e as escolhas lexicais podem impactar a construção do discurso e das representações nelas instauradas por meio dos sujeitos envolvidos.

2. Dos aspectos verbais e da cognição

2.1 Compreensão e cenário na Semântica de Contextos e Cenários

A compreensão é um processo cognitivo fundamental que permite aos indivíduos identificar o conteúdo de uma comunicação e atribuir sentidos às informações recebidas. Na SCC¹, a compreensão é vista como um fenômeno multidimensional que depende da *inter-relação* entre diversos fatores linguísticos e extralinguísticos.

Assim, Ferrarezi Jr. (2019) define que o cenário é uma construção mental que fazemos a partir do conjunto de condições e elementos presentes em uma situação comunicativa e desempenha um papel crucial na formação do entendimento. Porém, o cenário não é apenas construído a partir de nossa leitura do ambiente físico, mas inclui também a formação cultural, social e histórica, complexo de informações que acabam moldando a visão de mundo e, por conseguinte, a percepção que temos não apenas de nosso interlocutor, como também de toda a ambiência existencial, de maneira que a compreensão e a interpretação das mensagens passam pelo cenário que ativamos a cada interlocução.

A capacidade de compreender um discurso está intimamente ligada à ativação de um cenário em que a comunicação será “lida”. Por exemplo, em um ambiente educacional, o cenário inclui não apenas a leitura que fazemos da sala de aula física e dos atores envolvidos em uma comunicação específica, mas também as normas pedagógicas, os materiais didáticos e a dinâmica social entre alunos e professores, todos levados em conta na hora de atribuir sentido a uma sentença qualquer.

O cenário, portanto, influencia não apenas a compreensão imediata de uma sentença, mas também a construção de sentidos a longo prazo. Outrossim, Silva; Ferreira (2021) discutem como falsos reconhecimentos e a ausência narrativa podem afetar a interpretação de textos. Quando um leitor não conseguiu construir em sua mente um cenário bem definido no qual as sentenças ditas façam sentido, ele pode fazer associações incorretas ou falhar em seguir a sequência lógica dos eventos, resultando em compreensões errôneas. Portanto, a clareza do cenário é vital para a precisão da compreensão e para a construção de sentidos consistentes; é ainda mais evidente quando consideramos a comunicação intercultural. Podemos, sobre isso, dar um exemplo simples do cotidiano.

Digamos que alguns amigos estejam empreendendo uma conversa sobre um determinado sujeito, um professor comum a todos, por exemplo. Um indivíduo não presente desde o começo da conversa se aproxima a roda no meio do assunto e imagina que a conversa que se desenvolve tem como tema uma outra pessoa que não aquela de quem se fala. Ele aciona um cenário correspondente àquela pessoa que ele imaginou como tema da conversa. Assim, consegue encaixar algumas frases, mas outras não fazem muito sentido. Em determinado momento, já sem entender quase nada, ele pergunta: - “De quem vocês estão falando, afinal?”. Ao ser informado sobre o alvo da conversa, imediatamente ele ‘desaciona’ o cenário anterior e ‘aciona’ o cenário que construiu sobre o professor de quem se fala ali. Agora as sentenças começam a fazer sentido, tudo se encaixa, ele compreende as observações ‘positivas’ e ‘negativas’ que haviam sido feitas, tudo fica compreensível. Em outras palavras, *todo conjunto linguístico que ele tinha ouvido e ao qual tinha tentado dar sentido com base em um cenário x, foi ressignificado a partir do acionamento do cenário correto, qual seja aquele que se relacionava ao objeto da comunicação.*

Ao longo de nossa existência, construímos milhares – talvez milhões – de cenários que se fundamentam em nossa visão de referência de absolutamente tudo o que conhecemos - conjunto que forma nossa visão de mundo e que serve de pano de

fundo para que sejamos capazes de compreender os atos comunicativos nos quais nos envolvemos. A ausência de um cenário necessário para compreender um assunto (por exemplo, uma pessoa que nunca estudou física e que tenta compreender uma conversa sobre física quântica), provavelmente causará uma associação equivocada das palavras e das sentenças a sentidos outros que não são os mais adequados para aquilo que se houve. A grande maioria de casos de *misunderstanding* (mal-entendido) se fundamenta no acionamento de cenários inadequados para compreender palavras ou sentenças.

Assim, Almeida (2018, p. 45) observa que, as produções discursivas são profundamente influenciadas pela ambiência comunicativa, e a falta de familiaridade com o ecossistema cultural de um discurso pode levar a mal-entendidos e interpretações equivocadas.

Dessa maneira, em ecossistemas multiculturais, a adaptação e a sensibilidade ao evento comunicativo são cruciais para garantir uma comunicação eficaz e uma compreensão mútua. Logo, o conceito de roteiro *praxeograma*, conforme Lima (2020), funciona como um guia que orienta a sequência de eventos e facilita a compreensão, ajuda a reduzir a ambiguidade e a fornecer uma estrutura clara - o que é essencial para a eficácia da comunicação e para a minimização de falsos reconhecimentos.

Assim sendo, os falsos reconhecimentos ocorrem quando os indivíduos relacionam informações de maneira incorreta a um cenário mental indevidamente acionado. Silva; Ferreira (2021) apontam que a ausência de uma narrativa coerente também pode resultar em interpretações errôneas, afetando a compreensão global do texto. A presença de um roteiro mais claro pode mitigar esses riscos ao fornecer uma estrutura narrativa que guia o leitor ou ouvinte através do evento comunicativo.

Nessa abordagem, as produções discursivas, ou seja, os textos e discursos gerados pelos indivíduos, são moldadas pelas interações verbais que ocorrem dentro de um evento específico. Almeida (2018) destaca que as produções discursivas são influenciadas pela ambiência comunicativa e que a clareza e a coerência dessas produções dependem da compreensão adequada do conteúdo expressado para que o correto cenário compreensivo possa ser acionado. Logo, as interações verbais, por sua vez, são influenciadas pela dinâmica social e cultural do ambiente comunicativo.

Dessa forma, é importante inter-relacionar a Análise do Discurso (AD) como uma abordagem interdisciplinar que examina de que maneira a linguagem é usada nos diferentes ecossistemas sociais. Trata-se de um campo que vai se situar na

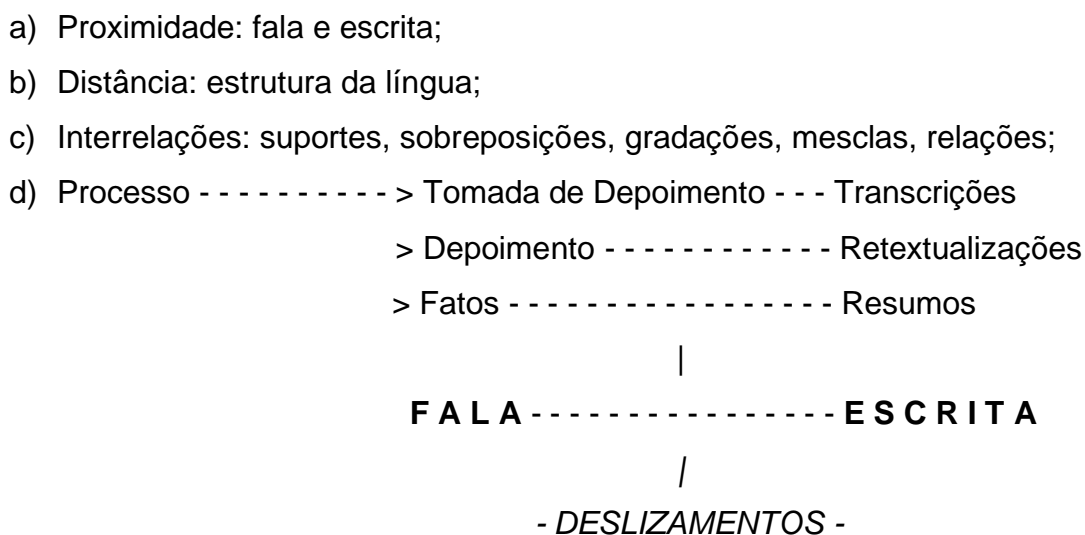
intersecção entre *linguística, sociologia, antropologia, psicologia e teoria da comunicação* - focando na maneira como os textos e as falas não apenas refletem, mas também constroem a realidade social por meio das suas condições de produção.

Dentro dessa visão do processo comunicativo, a análise dos Boletins de Ocorrência (BO) oferece uma perspectiva rica e complexa para entender as dinâmicas de poder, a construção de narrativas e a produção de sentidos em situações de conflito e crime. Daí a sugestão de que tecer uma relação entre a Análise do Discurso e a Semântica de Contextos e Cenários permite uma abordagem mais complexa e frutífera dos textos dos BO. Logo, é por meio dessa relação que entendemos de que maneira essas categorias de análises teóricas são fundamentais para pensar a linguagem e suas materialidades em seus inúmeros aspectos e tendências sociais.

A SCC¹, por sua vez, não apenas fornece uma estrutura teórica para entender a comunicação e a cognição, mas também destaca a importância da humanização no processo de compreensão ao considerar os aspectos socioculturais e idiossincráticos para reconhecer a complexidade e a diversidade das experiências humanas. Esta abordagem humanizada enfatiza a necessidade de adaptar a comunicação aos diferentes contextos e de considerar as perspectivas individuais ao interpretar e produzir discursos.

Para Jesus (s/d), é importante estabelecer determinados parâmetros entre a fala e a escrita, pois suas interrelações, por vezes, requerem processos que possam funcionar como padrões em análises com a materialidade da língua. Vejamos abaixo:

Fluxograma 3: Dos Saberes e suas Interrelações.



/

SABERES - - - - - PRÁTICAS
[**EFEITOS DE SENTIDOS**]

Fonte: Jesus, 2024.

Dessa maneira, em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural, a capacidade de compreender e adaptar-se a diferentes ecossistemas comunicativos é crucial. A SCC¹ oferece uma ferramenta valiosa para profissionais de diversas áreas, desde a educação até a comunicação corporativa, permitindo-lhes melhorar a eficácia de suas interações e promover uma compreensão mútua mais profunda e, ao mesmo tempo, eficaz nesses processos acima abordados por Jesus (s/d).

Essa integração dos aspectos linguísticos e dos cenários na prática comunicativa nos leva a uma comunicação eficaz, reduz mal-entendidos e promove clareza e coerência na transmissão de informações. Além disso, a ênfase na humanização da comunicação reconhece a importância de considerar as experiências e perspectivas individuais ao promover uma abordagem mais empática e inclusiva – não apenas na linguagem.

2.2. Contextos e Cenários no Boletim de Ocorrência

A *memória* desempenha um papel central na forma como os indivíduos relatam eventos. Ferrarezi Jr. (2019) argumenta que a interpretação e a recordação dos eventos são influenciadas não apenas pela ambiência em que em que esses eventos ocorreram, mas especialmente pelos valores que os indivíduos imprimem a essas ocorrências e pelos objetivos que se têm ao narrar algo ocorrido.

Na verdade, *toda recordação é uma seleção de pontos de um evento que reconstruímos com um objetivo específico*. Essa reconstrução resulta na elaboração de um contexto proposital em que fazemos determinada seleção lexical, construímos as frases em determinada estrutura destacando alguns elementos e não outros, e acionamos recursos pragmático-expressivos que permitem destacar alguns pontos e não outros, tudo isso porque temos um objetivo comunicativo que queremos alcançar.

Dessa feita, a recuperação de uma memória nunca é um processo passivo, de um “mero contar” o que ocorreu: ela é moldada por fatores valorados segundo nossos objetivos em comunicar aquilo, algo que leva em conta as condições culturais, sociais e psicológicas do sujeito.

Assim, uma mulher que vai prestar queixa de um esposo que a agrediu, pode selecionar palavras como “espancar”, “humilhar” e “ameaçar a vida” ao invés de “bater”, “xingar” e “empurrar”, respectivamente, para dar ênfase ao seu depoimento. Um escrivão de polícia convencido da culpa do homem acusado pode, por exemplo, escrever no BO “o agressor”, “o meliante” e “a vítima”, ao invés de respectivamente, “o acusado”, “o suspeito” e “a depoente”, para enfatizar sua visão da ocorrência.

Da mesma forma, a depoente pode dar ênfase fonológica ou sintática à palavra “espancar” em uma frase, ao invés de pronunciá-la de maneira imparcial. Enfim, a construção do contexto – a dimensão linguística do boletim, por ser gravemente afetada em função dos objetivos comunicativos tanto de quem depõe como de quem elabora o BO.

Ademais, a pessoa depoente certamente citará certos pontos da ocorrência e não outros, pois a seleção de elementos que a rememoração implica está também diretamente ligada aos objetivos do indivíduo.

Dessa mesma perspectiva acima apontada, vejamos que, na construção do *ethos* comunicativo em um discurso qualquer, por exemplo, sempre apresentamos certos elementos acerca de nós mesmos e omitimos outros, justamente porque nossa intenção é construir uma imagem de nós mesmos que interessa ao que queremos comunicar, mesmo que o façamos de forma parcialmente inconsciente.

Essa construção do contexto tem forte influência sobre o processo de acionamento dos cenários por parte de quem lê o boletim. Ao nos deparar com palavras como “espancar”, “humilhar” e “ameaçar a vida”, obviamente acionaremos um tipo de cenário que liga essa narração a processos de forte violência e não de amor e compreensão. Com isso, a compreensão do boletim fica direcionada para determinado sentido e não outro. Isso se dá com qualquer forma de comunicação.

No âmbito dos BO, por exemplo, isso significa que a forma como uma vítima ou testemunha *recorda* e *relata* um evento sempre é profundamente influenciada pelos objetivos comunicativos que a tomada de depoimento permite. Uma vítima gravemente agredida pode construir um depoimento que isenta seu agressor de culpa

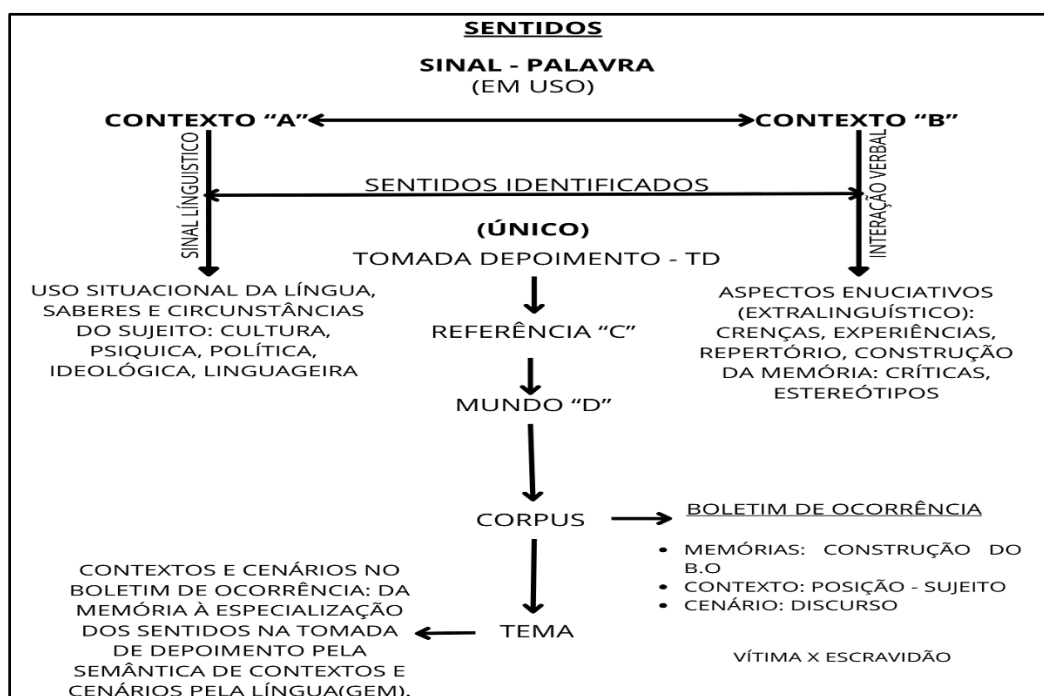
na mesma medida em que uma vítima que não sofreu agressão real pode construir uma imagem monstruosa de um pretense agressor.

Assim, um dos desafios na elaboração de BO é produzir, na medida do possível, o relato mais objetivo possível da ocorrência. Mas, com dois sujeitos humanos envolvidos nessa produção (depoente e escrivão), a objetividade plena é, na prática, impossível. Portanto, em um BO, isso pode comprometer a integridade do valor documental e levar a conclusões equivocadas, pois a ausência de uma narrativa coerente com o evento pode resultar em depoimentos fragmentados e inconsistentes.

Nessa perspectiva, a organização da memória através de roteiros praxeogramas pode ajudar a mitigar esses problemas, fornecendo uma estrutura clara para o relato dos eventos. Isso é especialmente relevante em situações de alta pressão, como a tomada de depoimentos policiais, em que os objetivos nunca imparciais do depoente, o estresse e a ansiedade podem afetar a seleção dos fatos rememorados e narrados pelos indivíduos.

Assim, em um ambiente de tomada de depoimento, a dinâmica entre o escrivão e eventualmente o policial militar) e a vítima ou testemunha é crucial. As posições sociais dos sujeitos e os ambientes discursivos influenciam a forma como as informações são apresentadas e interpretadas. Vejamos abaixo:

Fluxograma 4: Sentidos Identificados.



Fonte: Jesus, 2024.

Dessarte, Martins (2020) destaca que, os cenários e *scripts* utilizados durante essas interações influenciam a maneira como os sentidos são construídos e compreendidos; a clareza do cenário acionado para a compreensão do ato comunicativo pode facilitar a compreensão mútua e a precisão das informações coletadas.

Esses aspectos enunciativos, como crenças, experiências e repertório cultural, também desempenham um papel significativo. Nessa perspectiva, Costa (2018) discute como esses aspectos extralinguísticos influenciam a interpretação e a memória. No contexto de um BO, por exemplo, é importante que o escritor considere esses fatores ao colher depoimentos, reconhecendo que as crenças e experiências individuais podem afetar a forma como as informações são apresentadas e compreendidas.

Assim, Pereira (2021, p. 67) afirma:

A importância do roteiro praxeograma em processos educacionais pode ser estendida a contextos policiais para melhorar a estrutura e a clareza dos depoimentos. A utilização de roteiros estruturados ajuda a garantir que todas as informações relevantes sejam coletadas e que a narrativa seja coerente e completa.

Sendo assim, a elaboração de BO é um processo complexo que envolve múltiplos fatores contextuais e comunicativos - a teoria Semântica de Contextos e Cenários, de Ferrarezi Jr. (2019) nos oferece não apenas uma estrutura – mas dispositivos analíticos que apontam, transformam e renovam sentidos a partir dessa complexidade instauradas na língua(gem) como a produção discursiva nos boletins de ocorrência.

2.2.1. Aspectos enunciativos na tomada de depoimentos nos BO

Como vimos, a memória humana é um processo dinâmico e reconstrutivo, influenciado por diversos fatores eventuais e individuais. Segundo Costa (2018), a forma como os eventos são lembrados e relatados depende não apenas da ocorrência em si, mas também das circunstâncias em que a memória é evocada e dos objetivos de quem a evoca. No contexto do BO, a memória das vítimas e testemunhas pode ser

afetada pelo estresse do momento, pela influência de outras pessoas, pela própria dinâmica da entrevista e por objetivos como vingança, “justiça” ou acobertamento de um agente qualquer.

Assim, Ferrarezi Jr. (2019), por sua vez, destaca a importância dos contextos e cenários na interpretação dessas informações, pois a memória não é um registro fiel dos eventos, mas uma reconstrução influenciada pelos conhecimentos prévios, experiências pessoais e o evento comunicativo imediato em que o depoimento é colhido.

Esse entendimento é crucial para os profissionais que elaboram BO, pois se reconhece que as narrativas apresentadas podem não refletir perfeitamente a realidade dos eventos, mas sim uma reconstrução de memórias influenciada por diversos fatores.

Para Nunes (2022), a perspectiva psicolinguística das interações verbais, enfatiza crenças, experiências e o repertório cultural dos indivíduos que desempenham papel central na construção dos sentidos. Em um BO, por exemplo, esses aspectos podem afetar tanto a forma como *as informações são relatadas pelas vítimas e testemunhas quanto a maneira como são interpretadas pelos policiais* no interior do ARE.

As crenças pessoais, por sua vez, podem levar a interpretações enviesadas dos eventos: uma vítima com crenças negativas sobre a polícia pode ser menos colaborativa e / ou pode omitir informações importantes por desconfiança. Da mesma forma, experiências traumáticas podem influenciar a memória e a narrativa dos eventos, resultando em relatos fragmentados ou confusos. Os *estereótipos culturais* também podem afetar a interpretação das ações e intenções dos indivíduos envolvidos, levando a mal-entendidos e distorções na narrativa.

A estruturação adequada dos depoimentos é fundamental para garantir a clareza e a coerência dos BO. Assim, no contexto da tomada de depoimentos, o praxeograma poderia orientar o escrivão a fazer perguntas específicas e detalhadas e ajudar a vítima ou testemunha a lembrar e relatar os eventos de forma mais clara, objetiva e completa.

Nesse sentido, Silva; Ferreira (2021, p. 134) afirmam que

A falta de uma estrutura clara pode levar a interpretações errôneas e a falsos reconhecimentos. Aplicar um roteiro estruturado pode ajudar a mitigar esses

problemas, fornecendo uma base sólida para a construção de uma narrativa precisa e detalhada.

As interações verbais, como processo material da língua(gem), durante a tomada de depoimentos são cruciais para a construção dos sentidos. Para Martins (2020), os cenários e *scripts* utilizados durante essas interações influenciam significativamente a forma como os sentidos são construídos, compreendidos na precisão das informações coletadas. Esse processo de interação entre o escrivão e a vítima ou testemunha pode ser visto como uma *negociação de sentidos*, em que os lados trazem suas próprias perspectivas e experiências para a construção da narrativa.

Sobre isso, Nunes (2022) enfatiza que essa interação é mediada por fatores psicolinguísticos, como o repertório linguístico e as expectativas comunicativas – onde a forma como o escrivão formula as perguntas e a maneira como a vítima ou testemunha responde são influenciadas por esses fatores - que podem facilitar ou dificultar a clareza da comunicação.

Para Martins (2020) e Costa (2018), é importante enfatizar a abordagem humanizada e sensível na coleta de depoimentos, pois treinar os profissionais para reconhecer e abordar os fatores extralinguísticos dos BO contribui significativamente na relação colaborativa e de confiança entre policiais, vítimas ou testemunhas na transparência de sentidos na linguagem do discurso policial.

2.2.2. Da estrutura de depoimentos na precisão e coerência dos BO

Como vimos, a forma como as informações são produzidas e interpretadas durante a tomada de depoimentos é influenciada por diferentes fatores dos processos comunicativos. Dessa maneira, Almeida (2018) discute como as ambiências comunicativas ajudam a moldar as produções discursivas e de que maneira afetam a clareza e a coerência das narrativas. Isso posto, em um ambiente de tomada de depoimento, a dinâmica entre o escrivão e a vítima ou testemunha é crucial para garantir a precisão das informações coletadas.

Outrossim, Almeida (2018) enfatiza que, as narrativas, principalmente nos BO, dependem do processo de interação comunicativa e nas situações que envolvem

pressões emocionais os escrivães de polícia sejam e estejam preparados para amenizar esses vieses enunciativos. Trata-se de aspectos metodológicos fundamentais nos treinamentos desses profissionais, quando se reconhecem os desafios a seguir no seio da Delegacia de Polícia e no documento oficial da oitiva policial.

2.2.2.1. Da Análise Discursiva dos Contextos e Cenários

Isso posto, a legislação brasileira avançou significativamente com a promulgação da Lei Maria da Penha em 2006, que representou um marco na proteção dos direitos das mulheres e na prevenção da violência doméstica. A lei não só estabeleceu medidas de proteção, mas também propôs a criação de políticas públicas para coibir a violência contra a mulher e promover a igualdade de gênero (Brasil, 2006), pois reforça a importância de um discurso que reconheça a gravidade da violência doméstica e a necessidade de ações concretas para enfrentá-la.

No entanto, a compreensão dos cenários de violência exige uma análise além da legislação – importante considerar os contextos narrativos e linguísticos presentes nos relatos das vítimas e nos registros oficiais. Para Pandjarian (2019), os textos frequentemente destacam a profundidade do trauma e o impacto psicológico da violência, aspectos que são por vezes minimizados ou distorcidos nos registros formais. A diferença entre esses relatos podem refletir um processo de desumanização e invisibilização das experiências das mulheres, perpetuando um ciclo de silenciamento e impunidade.

Sendo assim, ao abordamos de maneira interdisciplinar a problemática, Schraiber *et al.* (2020) ressaltam que - integrar perspectivas da saúde, do trabalho e do direito para abordar a violência contra a mulher de forma holística nos permite uma compreensão ampla dos fatores que perpetuam a violência como a desigualdade de gênero, a dependência econômica e as normas culturais que legitimam o controle masculino sobre as mulheres.

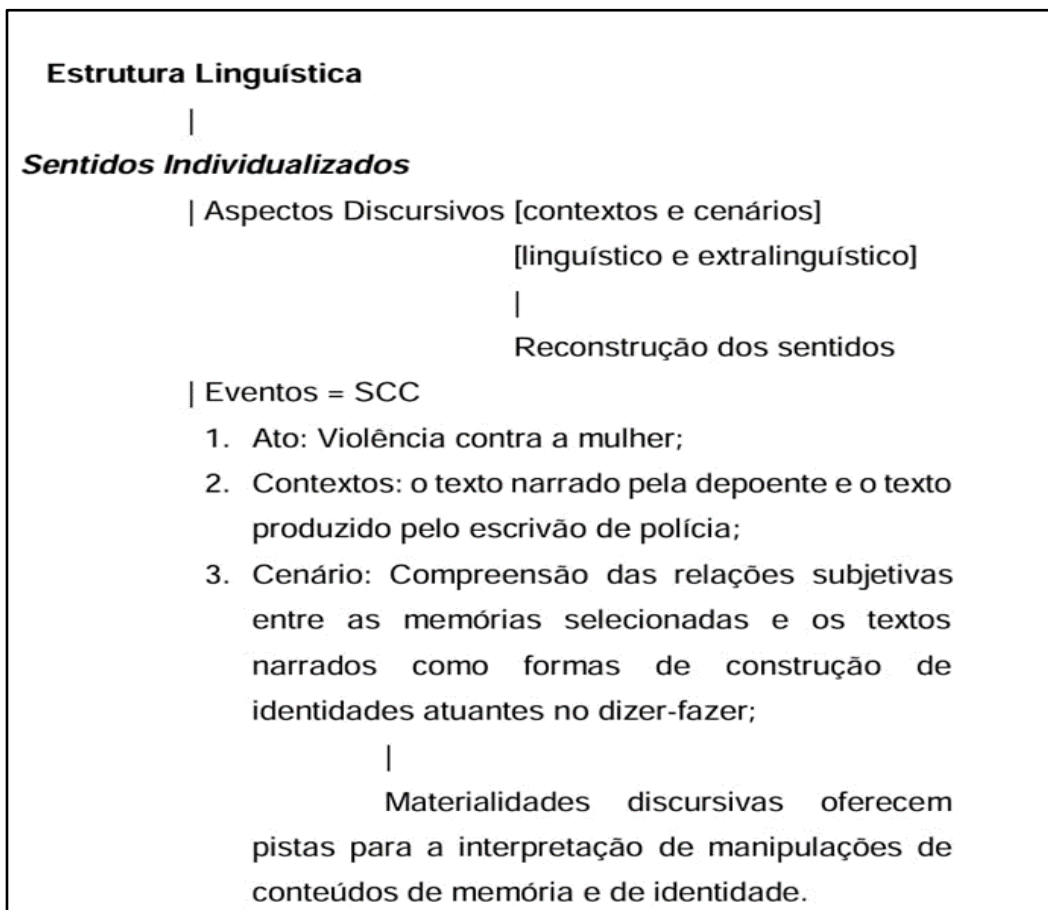
Além disso, destaca a importância de fornecer suporte integral às vítimas, incluindo atendimento psicológico, assistência social e medidas de proteção jurídica.

Os contextos de violência contra a mulher, por sua vez, também são moldados pelas relações de poder e pelos discursos sociais que definem o papel das mulheres na sociedade. No entanto, a efetividade dessas políticas depende de sua implementação prática e do comprometimento das instituições em garantir a proteção das vítimas e a punição dos agressores.

A violência doméstica é frequentemente enquadrada como um problema privado, o que contribui para a desresponsabilização dos agressores e a culpabilização das vítimas. Essa narrativa perpetua a ideia da mulher desamparada e dependente, reforçando estereótipos de fragilidade e submissão que dificultam a emancipação das mulheres e a busca por justiça (Sorj; Fausto, 2018).

Nessa perspectiva a pontada acima, a materialidade discursiva nos documentos oficiais, como os BO ou também dos autos de interrogatório, oferecem pistas para a interpretação das manipulações de conteúdo de memória e identidade. Outrossim, vejamos como a SCC¹ pode se manifestar no fluxograma abaixo:

Fluxograma 5: Estrutura Linguística e a SCC.



Fonte: Jesus, 2024.

Assim, os registros policiais, por exemplo, muitas vezes, adotam uma linguagem técnica e impessoal, que pode desqualificar as vítimas e reduzir a veracidade dos eventos, bem como a descrições burocráticas (Schraiber *et al.*, 2020) que podem ser fundamentais para a condenação do pretense agressor nas demais instâncias do processo contra este. Isso posto, são fatores que podem minimizar o sofrimento das vítimas e obscurecer as dinâmicas de poder e controle presentes nas relações abusivas do ‘estado’ como aparelho repressor e do agressor (comumente conhecido como “marginal” na instância policial).

Para além dos textos oficiais, é essencial considerar os relatos pessoais e as memórias das vítimas como fontes legítimas de conhecimento sobre a violência contra a mulher.

Para Diniz (2021), a importância de ouvir as vozes das mulheres e reconhecer suas experiências como parte integrante da luta contra a violência de gênero não só traz à tona as realidades vividas, mas também desafiam as estruturas de poder que tentam silenciá-las.

A análise discursiva dos contextos e cenários de violência contra a mulher deve, portanto, incluir uma reflexão crítica sobre como os discursos oficiais e as narrativas pessoais possam interagir e se influenciar mutuamente. A exemplo, vejamos o registro oficial de um documento de Boletim de Ocorrência para entender a funcionalidade dos dispositivos linguísticos a partir da materialidade discursiva em questão.

Figura 1: Registro oficial (1) produzido por escrivão.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA, DEFESA E CIDADANIA
DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DE ESPIGÃO DO OESTE/RO

CERTIDÃO

A _____ Escrivã de Polícia
no uso de suas legais atribuições, etc...

CERTIFICA: Que revendo os livros próprios de registro de ocorrências, no livro de Ocorrências Policiais do ano de 2.003, encontrei às fls. 110 verso o registro de nº 378/03, a qual passo a transcrever "in-litteris" como abaixo e adiante segue:

Natureza do Fato: _____ LESÃO CORPORAL;
Local do Fato: _____
Data do fato: _____
Comunicante: _____ A VITIMA,
Vítima: _____
1º Infrator: _____
Testemunha: _____

HISTÓRICO

Às 16:02 horas do dia 09/04/03, compareceu nesta DP a vítima acima qualificada nos comunicando que no sábado passado seu marido _____ agrediu com murros e pontas-pés na presença de seus filhos e a ofendeu com palavras de baixo calão; sendo que isso vem acontecendo há alguns anos e desta vez a vítima resolveu sair de casa pois além de tudo a ameaçou de morte. Dado e passado nesta cidade de Espigão do Oeste/RO, aos Dez (10) de abril (04) do ano de Dois Mil e Três (2.003). O referido é verdade e dou fé. Eu, _____, Escrivã de Polícia Civil que a digitei, certificando, fato e assino.

Fonte: GOV-RO/SESDEC/EO, 2003.

É fundamental reconhecer que a violência de gênero é um problema social complexo que exige uma abordagem abrangente e sensível às experiências das vítimas. As políticas públicas, a legislação e as práticas institucionais devem ser continuamente revisadas e aprimoradas para garantir que respondam efetivamente às necessidades das mulheres e promovam a igualdade de gênero.

As políticas públicas e a legislação têm desempenhado um papel crucial na proteção das vítimas de violência doméstica, segundo Santos (2019), a criação de leis específicas, como a Lei Maria da Penha no Brasil, tem sido fundamental para estabelecer mecanismos de proteção e punição.

No entanto, a eficácia dessas leis dependem não apenas de sua implementação, mas também da compreensão das experiências subjetivas das vítimas. As políticas devem ser sensíveis às nuances individuais de cada caso, reconhecendo que a violência não se manifesta de maneira uniforme.

Para Sorj; Fausto (2018, p. 10):

A violência doméstica muitas vezes é enquadrada como um problema privado, o que contribui para a desresponsabilização dos agressores e a culpabilização das vítimas. Este enquadramento perpetua a ideia da mulher desamparada e dependente, reforçando estereótipos de fragilidade e submissão. Esses estereótipos são profundamente enraizados em normas culturais que legitimam o controle masculino sobre as mulheres e dificultam a emancipação das vítimas. A desconstrução dessas normas é essencial para a criação de um ambiente social que apoie e empodere as mulheres.

A integração de conhecimentos da psicologia, direito, assistência social e outras disciplinas é fundamental para oferecer um suporte abrangente às vítimas; Nascimento; Rodrigues (2020) enfatizam que a violência doméstica deve ser abordada a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que considere os desafios e possibilidades de intervenção em diferentes áreas. Além disso, a formação de redes de apoio e a implementação de programas de prevenção são estratégias essenciais para combater a violência de gênero de maneira eficaz.

As relações subjetivas entre as vítimas e os agressores são complexas e multifacetadas, pois Silva; Reis (2021), destacam que as experiências de violência são frequentemente marcadas por uma dinâmica de poder e controle, onde o agressor utiliza diversas formas de abuso - físico, emocional, psicológico, financeiro - para subjugar a vítima.

A compreensão dessas dinâmicas é crucial para a elaboração de intervenções que não apenas protejam as vítimas, mas também abordem as raízes do comportamento agressivo; como por exemplo, programas de reabilitação para agressores, podem ser uma parte importante da solução, abordando as causas profundas da violência e promovendo mudanças comportamentais duradouras.

A construção de identidades nos casos de violência doméstica envolve a negociação de sentidos e percepções tanto por parte das vítimas quanto dos agressores. Nessa abordagem, observamos em Fonseca; Vasconcelos (2020) que ao discutirem essas relações de poder apontam que as vítimas muitas vezes internalizam as mensagens de desvalorização e culpa transmitidas pelos agressores, o que pode levar a uma diminuição da autoestima e uma sensação de impotência.

Assim, a superação dessa internalização é um processo complexo que requer apoio psicológico e social contínuo. É vital que as intervenções promovam a recuperação da autoestima das vítimas e as ajudem a reconstruir suas identidades de maneira positiva e fortalecedora.

Figura 2: Auto de qualificação e interrogatório (1).

The image shows a document titled "AUTO DE QUALIFICAÇÃO E INTERROGATÓRIO" from the "DEAM - DELEGACIA ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO A MULHER DE CACOAL". The document is dated August 29, 2022, and describes the qualification and interrogation of a man named A. The text details his personal information, including his profession as a mechanic and motorist, and his relationship with a woman named E. It also mentions the presence of a police officer, Valquiria Souza Costa, and the location of the interrogation at the Cacoal Police Station. The document concludes with the name of the delegating officer, Presidente Médici, and the address and phone number of the station.

ESTADO DE RONDÔNIA
POLÍCIA CIVIL
DEAM - DELEGACIA ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO A MULHER DE CACOAL

AUTO DE QUALIFICAÇÃO E INTERROGATÓRIO

Ao(s) 29 dia(s) do mês de agosto do ano de 2022, nesta cidade de Cacoal/RO, na sede da Delegacia de Polícia Civil, onde presente se encontrava a senhora Fabiana May Brandani, Delegada de Polícia, respectivamente comigo Valquiria Souza Costa Cardoso, Escrivã de Polícia, adiante assinado, ai compareceu o nacional: **D sexo masculino, Brasileiro, profissão Mecânico e motorista, nascido aos 27/05/1998, natural de Cacoal/RO, residente e domiciliado na cidade de Cacoal/RO, fone 9-8155-9078. Sabendo ler e escrever, cursou o Ensino Médio Incompleto.** Que cientificado de seus direitos constitucionais previsto no artigo 5º da Constituição Federal Brasileira, dentre os quais o de permanecer calado, o interrogado respondeu que neste ato não se faz acompanhar por advogado legalmente constituído e se prontifica em responder as perguntas do Delegado de Polícia; Que possui um filho, por nome A de cinco anos que reside com a genitora por nome VI, a qual o interrogando não sabe informar telefone; A não possui deficiência. Que, inquirido pelo Delegado de Polícia a respeito dos fatos apurados no **Inquérito Policial nº. 173/2021**, de 01/07/2021, **RESPONDEU:** Que segundo o interrogando, no final do ano passado, conviveu em União estável, por aproximadamente três meses com A; Que segundo o interrogando a união "era di boa"; Que o interrogando não pretendia morar com A, mas a genitora dela, por nome E, a levou Até a casa do interrogando; Que o interrogando não queria e disse que lhe daria problema por ela ser menor, mas E disse que A já tinha completado idade para morar com o interrogando; Que posteriormente E se arrependeu e foi buscar A, mas ela não queria ir, foi quando E chamou a polícia; Que o interrogando nega as acusações que lhe são imputadas; Que nunca agrediu fisicamente A com tapas, empurrões e socos e nem a privou de contato com familiares e esclarece que trabalhava como motorista de caminhão e quando saia para trabalhar A o acompanhava e as vezes quando estava em viagem não tinha como atender ligações; Que quando estavam nesta cidade sempre visitavam E, inclusive era com ela que A pegava as apostilas da escola; Que nunca ameaçou A; Que a mãe de A disse ao interrogando que havia retirado a Ocorrência; Que tem alguns dias que E procurou o interrogando e disse que havia três meses que A havia fugido de casa e não sabia para onde; Que o interrogando acredita que E o tenha procurado, por achar que A estivesse morando com o interrogando, mas segundo o interrogando desde a separação que não teve mais contato com A. Que nega todas as acusações que lhe são imputadas. Nada mais disse nem lhe foi perguntado em seguida mandou o Delegado de Polícia encerrar o presente auto, que após lido e achado

Av. Presidente Médici, nº 2005, bairro Jardim Clodoaldo, Cacoal-RO, CEP 76962220
Telefone: (69)34416760

Fonte: GOV-RO/SESDEC/DEAM/CAC, 2022.

A materialidade discursiva nos documentos oficiais, como boletins de ocorrência e autos de interrogatório, também oferecem pistas para a compreensão das relações subjetivas e a construção de identidades. Assim, para Nascimento; Rodrigues (2020), ressaltam que, a linguagem utilizada nesses documentos, muitas vezes, refletem uma perspectiva fora da realidade social e cultural da vítima – realidade concreta nesses ambientes.

Além disso, as narrativas sociais e midiáticas desempenham um papel significativo na construção das identidades das vítimas e agressores – onde os meios de comunicação frequentemente reforçam estereótipos prejudiciais e simplificam a complexidade das situações de violência doméstica. Logo, é necessário promover uma cobertura mais equilibrada e sensível que reconheça a agência das vítimas e a complexidade das suas experiências.

A mudança nas narrativas midiáticas pode contribuir para a alteração das percepções públicas sobre a violência doméstica, promovendo uma cultura de empatia e apoio às vítimas.

Sendo assim, a educação pode desempenhar papel fundamental na prevenção da violência doméstica e na construção de identidades. Iniciativas educacionais que abordem a questão de gênero desde cedo podem ajudar a desconstruir normas e estereótipos prejudiciais, promovendo a igualdade de gênero e o respeito mútuo.

2.3. Da polícia judiciária ao Boletim de Ocorrência – discursos em construções

Dessas perspectivas elencadas, é importante observar que, o Direito Penal salvaguarda os valores sociais e estabelece o seu estatuto como ciência cultural por meio dos advogados que veem como um reconhecimento de valores sociais que tratam as normas jurídicas de forma igualitária.

No entanto, o Direito Processual Penal que é responsável pela implementação das decisões tomadas pelas leis penais - estabelece quais entidades estão habilitadas a investigar e tomar decisões em casos de descumprimento de normas penais. No Brasil, o Poder Judiciário, Ministério Público, e a Polícia Judiciária são os órgãos encarregados de analisar, investigar e julgar crimes.

Nesse sentido, significa que, o judiciário é o responsável final por determinar se houve ou não infrações penais cometidas em *maior* ou *menor* grau quando se trata de violações de regras, a ação, ou seja, a instauração de procedimentos legais cabe ao Ministério Público.

Assim, o BO por se tratar de relatos de fatos criminosos que apresentam os infratores e as provas pertinentes, os promotores utilizam a denúncia para obrigar o juiz a tomar uma decisão. Logo, a responsabilidade preliminar cabe à 'Polícia Judiciária', pois, para que o Poder Judiciário e o Ministério Público possam cumprir suas funções, é imprescindível que a Polícia desempenhe seu papel de maneira eficaz.

Nesse contexto, a polícia atua como a entidade responsável pela investigação de infrações penais específicas e de fatos considerados anormais. Seu trabalho é devidamente registrado seguindo modelos processuais próprios, pois registra informações criminais cometidas pelos infratores e sofridas pelas vítimas com base em um conjunto de eventos concatenados, especificamente aos incidentes que são chamados de investigações policiais.

Dessa maneira, a polícia é responsável pelo inquérito policial - são responsáveis por descobrir crimes que não poderiam ter sido evitados, coleta provas concretas e repassa às autoridades competentes e, procurar os infratores e, seus respectivos cúmplices, a fim de atingir os criminosos e levá-los à justiça. Nesse sentido, é importante o trabalho realizado na elaboração do inquérito policial, enquanto as partes desempenham seus papéis na formação das atribuições como um todo para autoridade policial (o delegado, o escrivão, o perito e o policial).

No entanto, a polícia frequentemente enfrenta casos que não são simples de resolver; muitas vezes, eles se deparam com condições adversas, lidando com situações complexas e difíceis de entender; esses casos demandam um esforço significativo e atenção para esclarecer as circunstâncias e identificar os autores dos crimes.

Para tanto, para que o trabalho policial seja realizado de maneira eficaz é essencial que os policiais compreendam suas próprias atribuições, bem como as dos seus colegas, permitindo que trabalhem em conjunto com objetivo comum.

Além disso, é fundamental que eles conheçam os elementos envolvidos na composição do inquérito policial, pois isso aumentará sua capacidade de desempenhar suas funções. Embora não seja necessário que cada profissional tenha

todas as habilidades dos outros envolvidos no inquérito, ter uma noção clara do objetivo coletivo melhora a execução de sua missão.

Em relação às provas, elas são os elementos utilizados na constituição do inquérito policial, esclarecendo os atos e fatos relacionados às ocorrências e conferindo-lhes certeza e clareza, pois podem ser de tipos diferentes, incluindo subjetivas ou informativas, objetivas ou materiais e complementares.

As provas subjetivas são aquelas que fornecem informações e cujas fontes são as pessoas que estiveram diretamente ou indiretamente envolvidas nos eventos. Por outro lado, as provas objetivas consistem em evidências materiais, como os vestígios que foram deixados durante a ocorrência dos crimes, como por exemplo, os instrumentos utilizados pelos criminosos.

Nesse viés, o discurso presente nos Boletins de Ocorrência pode ocorrer de forma *direta*, *indireta* ou até mesmo *indireta livre*, dependendo da *intenção do escritor* ao relatar os eventos. Assim, ele pode optar por enfatizar a fala da pessoa que fez a comunicação ou a vítima, destacando sua subjetividade em relação aos fatos, ou pode misturar sua própria voz com a voz daqueles que narram os acontecimentos.

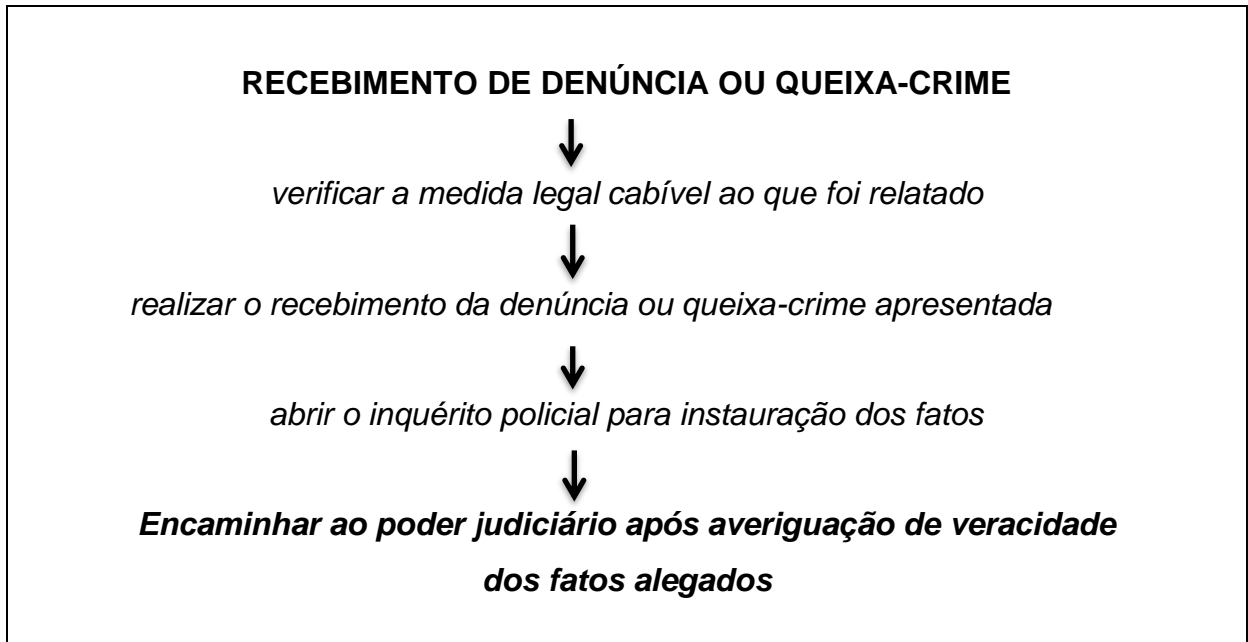
Conseqüentemente, nos BO, observa-se um discurso de natureza *heterogênea*, onde o discurso do narrador se entrelaça com o discurso dos outros envolvidos, dentro do contexto da enunciação. Isso pode ser caracterizado tanto como um *discurso referido*, quanto como um *discurso relatado*.

Assim, no decorrer do relato, o escritor destaca a presença da vítima e / ou do comunicante, do agente infrator e das testemunhas, enfatizando o cenário, os pensamentos e a linguagem do sujeito que enuncia. Também é perceptível que o escritor utiliza recursos linguísticos argumentativos para acusar o infrator e defender a vítima nas situações enfrentadas.

Desta forma, o discurso policial está imerso em múltiplas vozes, enquanto lida com elementos culturais específicos do contexto do depoente, revelando sua perspectiva em relação às convenções sociais da realidade vigente.

Nesse contexto, a análise dos Boletins de Ocorrência será conduzida de maneira sucinta, com o objetivo de examinar a presença de subjetividade. De acordo com Benveniste (1989), essa subjetividade se manifesta na habilidade do locutor de se posicionar como sujeito através da linguagem, baseada na consciência de si por parte do interlocutor ou do escritor. Para melhor compreensão, observe o fluxograma abaixo:

Fluxograma 6: Da Denúncia.



Fonte: Jesus, 2023.

A partir do fluxograma ilustrado, observamos os envolvidos no processo de recebimento de denúncias ou queixas-crime pelas autoridades policiais, desde o momento da recepção até o encaminhamento ao poder judiciário. Essa estrutura organizada e sequencial facilita o entendimento e a execução adequada das atividades, garantindo uma resposta eficaz aos incidentes relatados.

Observamos também que a narrativa policial nos BO é moldada pela perspectiva do escrivão, responsável por documentar os eventos; pois é um mediador entre os incidentes ocorridos e o registro oficial, e suas escolhas linguísticas influenciam a representação dos acontecimentos. Por exemplo, a seleção de palavras, o uso de linguagem técnica e as decisões sobre quais detalhes incluir ou omitir podem influenciar a interpretação do leitor e a percepção dos eventos.

Nessa perspectiva, a análise discursiva dos BO vai além da superfície textual para explorar os sentidos subjacentes e as relações de poder implícitas. Ela examina como as identidades são construídas e representadas, como as narrativas são legitimadas e como as estruturas de poder são reproduzidas ou contestadas.

Nos BO, as identidades das partes envolvidas são construídas através da linguagem utilizada para descrevê-las, por exemplo, a vítima pode ser retratada como vulnerável e inocente, enquanto o infrator é frequentemente estigmatizado e

culpabilizado; essas representações contribuem para a perpetuação de estereótipos sociais e hierarquias de poder.

Assim sendo, a narrativa policial busca legitimar as ações das autoridades e reforçar a autoridade institucional – isso pode ser alcançado pela objetividade aparente da linguagem, do uso de jargão profissional e da narrativa linear que sugere uma sequência lógica de eventos.

No entanto, por trás dessa aparente objetividade, estão as *escolhas discursivas que refletem perspectivas institucionais e ideologias subjacentes*.

Outrossim, os BO também refletem as dinâmicas de poder presentes na sociedade, pois reproduzem relações de poder existentes - como a dominação de certos grupos sobre outros, ou podem desafiar essas relações ao dar voz as narrativas marginalizadas ou subalternas.

A análise discursiva permite identificar essas dinâmicas e questionar as estruturas de poder subjacentes. Logo, é por essa abordagem que a AD oferece uma janela para as *práticas sociais* e perspectivas da aplicação da lei ao revelar as dinâmicas sociais e as relações de poder presentes nas interações policiais ao examinar a linguagem, suas representações e estruturas narrativas nos BO.

Dessarte, os pesquisadores podem desvelar as complexidades das relações sociais e contribuir para uma compreensão mais profunda da justiça e da segurança em nossas comunidades.

Para Fairclough (1995), em sua obra *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language* argumenta que, a linguagem é uma forma de exercer poder sobre os outros e que as ideologias dominantes são reproduzidas através da linguagem. Isso posto, ao analisar os BO - é essencial considerar *como as escolhas linguísticas* refletem e reproduzem as ideologias sociais dominantes.

Assim, é importante considerar as implicações e impactos que podem ser revelados com a Análise do Discurso (de linha francesa, AD) e a Semântica de Contextos e Cenários (SCC¹) – pois além das descrições detalhadas – apontam *novos sentidos e sentidos* que vão alterar as perspectivas do que foi previamente construído pelo escrivão no seio do aparelho repressivo do estado.

2.3.1. *Discursos, entrelaces, sentidos apartes – mas nem tanto...*

Se pensarmos na linguagem a partir da constituição da Pragmática em seu uso real, podemos considerar não apenas o sentido costumeiro das palavras, mas as possíveis intenções dos *sujeitos-falantes* por meio das circunstâncias que ocorrem no ato comunicativo.

Isso posto, apontamos uma natureza que dinamiza a materialidade semântica que ‘não’ pode e ‘não’ deve ser compreendida sem dar conta nos aspectos que a Pragmática se filia e fundamenta na materialidade da língua.

Logo, é importante trazer à tona pontos de partida, principalmente dos boletins de ocorrência e suas particularidades que envolvem a linguagem.

2.3.1.1. *Dos BO – relações linguísticas, discursivas, antropológicas*

O Boletim de Ocorrência é um documento oficial amplamente utilizado em diversos contextos jurídicos e policiais (como já expusemos anteriormente sob outro viés interpretativo, mas com a mesma essência das nossas discussões), que representa um espaço onde se *entrelaçam relações linguísticas, discursivas e antropológicas*.

Nesse sentido, analisar o BO vai além de uma mera observação linguística, pois nos permite compreender dinâmicas que permeiam a produção e a interpretação desse gênero particularizado no limiar da linguagem teórica.

No âmbito linguístico, podemos observar a diversidade de estratégias discursivas e linguísticas utilizadas na composição do BO - para Santos (2018, p. 32), [...] “a referenciação é um aspecto crucial desse gênero, pois contribui para a construção da identidade dos sujeitos presentes no documento”.

Assim, apontamos que, a linguagem empregada nos BO não apenas descreve eventos, mas também atribui papéis e responsabilidades aos envolvidos e refletem dinâmicas de poder e hierarquia social. Além disso, Piccardi (2004, p. 345) refenda que [...] “o estudo do sentido nos BO revela a complexidade da língua em uso”.

Para tanto, cada palavra e expressão no documento carrega sentidos que vão além do seu sentido costumeiro - sendo assim influenciados pelo ambiente sociocultural em que estão inseridos. Outrossim, a análise linguística do BO não pode ser dissociada de sua função comunicativa e de seu impacto nas relações sociais e, conseqüentemente, de poder assim constituídos.

No campo discursivo, por sua vez, o BO se configura como um espaço de *negociação de sentidos e interesses* como nos chama atenção Pinto (2001, p. 55) quando refenda que [...] “a pragmática desempenha um papel fundamental na interpretação do discurso presente nesse documento”.

Portanto, a escolha de determinadas palavras, a organização das informações e as estratégias argumentativas utilizadas refletem não apenas as características individuais do emissor, mas também as expectativas e normas sociais que permeiam a comunidade em que o BO é produzido e recebido.

Dessa maneira, no âmbito antropológico, o estudo do BO possibilita a reflexão mais ampla sobre as relações de poder e controle presentes na sociedade. Para Delmanto e Castro (2009, p. 78), [...] “a linguagem jurídica reflete não apenas normas e procedimentos legais, mas também concepções culturais e ideológicas dominantes”.

Assim, pensar esses dispositivos sobre os BO é possível identificar dinâmicas de criminalidade e violência, mas também formas de que maneira esses fenômenos são interpretados e representados pelas instituições de controle social e poder.

O estudo do BO como espaço de relações linguístico-discursivo-antropológicas revela a complexidade e a interconexão entre linguagem, sociedade e cultura. Por meio da análise dessas dimensões, é possível não apenas compreender melhor o funcionamento desse gênero textual, mas também refletir criticamente sobre as estruturas e dinâmicas sociais que permeiam a sua produção e interpretação.

Para tanto, pensar BO em vieses devidamente ambientados de maneira analítica é fundamental. Por exemplo, se realizarmos análise à luz da SCC², consideraremos os constituintes da apreensão dos sujeitos falante e falado e de que maneira essas representações podem ou não influenciar na compreensão final (no Inquérito policial até a instauração do processo). Ou seja, o meio será o elemento influenciador nesse ambiente previamente estabelecidos entre o sujeito (vítima) e o Estado (Aparelho Repressivo da Polícia).

Nessas perspectivas, acima arroladas, Santos (2018) fundamenta que é importante examinar de maneira cautelosa as referências discursivas, pois é por

meio dos descritores sociais que identificamos aproximadamente os padrões sociais, cognitivos e culturais subjacentes nos sujeitos.

Dessa maneira, com a aplicação dos pressupostos da SCC² (cognitiva), podemos compreender os diferentes grupos sociais e as atribuições significativas à materialidade linguística nos BO e como são reveladas no âmbito da narrativa no incidente / violência relatados discursivamente.

Ademais, vejamos abaixo um dos exemplos de Boletim de Ocorrência que trazemos à baila para facilitar o nosso entendimento analítico como categorização na linguagem desse gênero que aqui denominamos de *Discurso Policial (DP)*, Jesus (2008).

Discurso Policial (1)⁴:

Ao(s) 24 dia(s) do mês de agosto do ano de 2022, nesta cidade de Cacoal/RO, na sede da Delegacia de Polícia Civil, onde presente se encontrava o senhor Frankie Lopes de Souza, Delegado de Polícia, respectivamente comigo, Marcilene Roseli Costa Garcia, Escrivã de Polícia, adiante assinado, compareceu a nacional: KAU, sexo feminino, BRASILEIRA, profissão ESTUDANTE, nascido aos 01/06/2006, natural de CACOAL/RO, residente e domiciliado na cidade de CACOAL /RO, fone Sabendo ler e escrever, cursou o ENSINO MEDIO INCOMPLETO. Aos costumes nada disse. Após inquirida pela autoridade policial a respeito dos fatos apurados no DISK DENUNCIA nº. 1303880/2022, de 24/08/2022, a declarante RESPONDEU: que é MAR é madrastra da declarante sendo que ano passado ou nesse ano sua irmão teve um desentendimento com ela, a qual está sempre procurando meios de afastar a declarante e sua irmã do convívio do pai. Que com a medida o afastamento tornou-se oficial, que se viram apenas no dia do país, porque o pai da declarante convidou a declarante e sua outra irmã, bem como outros filhos que ele tem para passar o dia dos pais com ele. Que a reunião familiar foi normal, contudo uma semana antes no dia 10/08/2022, a declarante estava no Hospital São Paulo, fazendo uma consulta, sendo que teve amigdalite, que então foi solicitado acompanhamento de otorrino, mas o plano de saúde da declarante/pai não cobria essa especialidade, que então ligou para seu pai para pedir a este a quantia de R\$ 500,00 (Quinhentos reais) para custear a citada

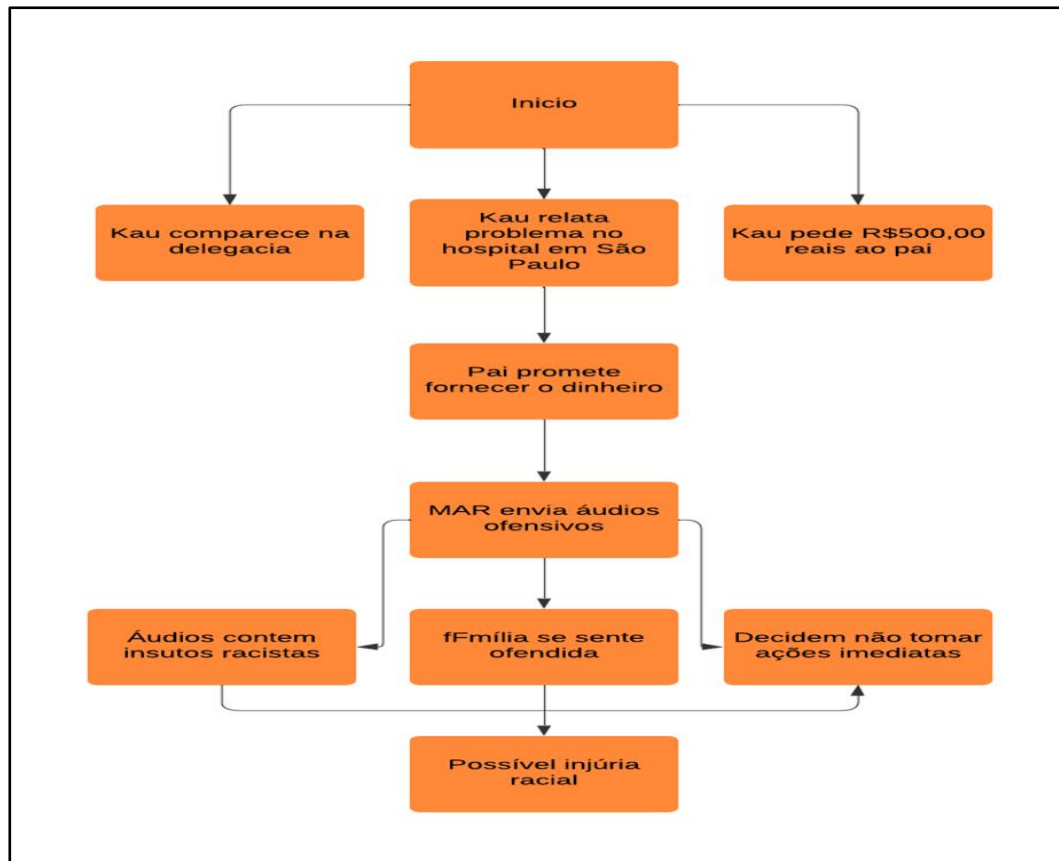
⁴ Façamos saber que o boletim de ocorrência é um documento oficial, mas de domínio público. As informações aqui contidas não foram de domínio público e, por isso, não houve a necessidade de colocar uma tarja nos nomes dos envolvidos na oitiva (BO). No presente documento é notório observar inúmeros desvios linguísticos que podem ser objetos de outras análises – mas aqui vamos nos ater apenas ao que propusemos a partir da SCC¹, de Celso Ferrarezi Junior e suas interfaces discursivas.

consulta, que no dia seguinte a declarante ficou internada, que seu pai nesse dia disse que lhe daria o dinheiro, que mais tarde MAR enviou áudios ofensivos para declarante do tipo: " Sua macaca, a sua mãe é uma vagabunda!" Que ela mandou esses áudios para sua genitora, onde ela dizia: " Você coloca esse sua filha macaca para trabalhar" " Acostuma sua filha na vidinha que você tem, coloca ela para trabalhar!" que esses áudios foram enviados para o aparelho celular de sua genitora, contudo MAR enviava e apagava, que conseguiram salvar alguns, mas nem todos estão as ofensas descritas acima. Que depois desse dia se encontraram, na casa de seu pai, a pedido deste porque seria dia dos pais, que tudo ocorreu normalmente, apesar dela ficar cochichando para as amigas dela, não sabendo o teor. que MAR é uma pessoa que fica provocando todos os filhos de seu pai. Que no dia dos áudios a declarante e sua família ficaram ofendidas, mas para que essa situação não se agrave, já que seu pai é um bom pai, não deseja que eles se prejudiquem, diante dos fatos aguarda o prazo decadencial em relação aos fatos narrados acima, bem como neste ato a declarante e sua genitora tomam ciência de que deverão queixar crime no prazo decadencial. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, em seguida mandou a autoridade policial encerrar o presente termo, que após lido e achado conforme vai devidamente assinado pela Autoridade Policial, pela Declarante e por mim Escrivã de Polícia que o lavrei. (sic)

No presente relato acima a suposta vítima, KAU, evidencia um conflito familiar marcado por agressões verbais e atitudes hostis por parte da madrasta – as enunciações por meio das declarações fornecidas no depoimento, incluindo também a natureza racista dos insultos, configuram possível caso de injúria racial, conforme previsto na legislação brasileira.

Outrossim, a dinâmica familiar descrita pela declarante destaca um esforço contínuo do pai para manter a harmonia, apesar das tensões e do comportamento provocador de MAR. Vejamos no próximo fluxograma os passos dessa compreensão.

Fluxograma 7: Entremeios e discursos.



Fonte: Jesus, 2024.

Ainda, e seguindo com a análise, *no dia 24 de agosto de 2022, na cidade de Cacoal-RO, na sede da Delegacia de Polícia Civil, a declarante KAU compareceu para prestar depoimento. Durante a inquirição, KAU relatou um incidente ocorrido recentemente.*

É válido notar que - as explicações dadas se constituem numa necessidade intrafamiliar e que há uma dependência do patriarca que mantém a família e tenta a todo custo fazer com que a família fique em harmonia – algo que não acontece. Quando um dos membros da família insulta outro com frases, a saber: “Sua macaca, a sua mãe é uma vagabunda!”; “Você coloca essa sua filha macaca para trabalhar”; além de: “Acostuma sua filha na vidinha que você tem, coloca ela para trabalhar!” – tais contextos são de áudios que foram arrolados no BO – percebemos que essas evidências criminais são constitutivas cognitivas – sociais – históricas e culturais, pois demonstram não apenas as agressividades, mas também a relevância do **Contexto** enquanto circunstância enunciativas postas nas diferentes funções exercidas na linguagem.

Sendo assim, vemos também que o **Cenário** vai se inscrever diretamente nos saberes e nas práticas do contexto para produzir os seus sentidos – ou seja, por meio das crenças, repertórios e experiências de cada membro da família; esses que serão e terão estereótipos do Escrivão de Polícia ao transcrever cada um dos **planos narrativos** a partir dessas interações verbais que se manifestaram como materialidades – produziram sentidos e validarão ou não seu reconhecimento.

2.3.1.2. Dos BO – suportes necessários à SCC¹

Dessas abordagens acima discutidas vemos que a análise do Boletim de Ocorrência é por demais fundamental pensar como categoria que nos dá abertura para aplicar teorias como a Semântica de Contexto e Cenários (SCC¹) e suas interfaces linguísticas - pois como já percebemos nos permite compreender de maneira mais aprofundada determinados padrões que não encontramos em outros dispositivos teóricos-analíticos ou teorias linguísticas.

Para Seide (2012), a semântica propõe abordagem que é considerada não apenas o sentido da unidade lexical e seu sentido – mas também a maneira em que os contextos e cenários serão empregados e compreendidos como um roteiro de interações – é o que a SCC¹ nos proporciona como abordagem analítica que a partir do ‘Contexto A’ (o texto escrito / narrado) e o ‘Cenário A’ (construção mental acionada para que esse texto seja compreendido) os sentidos só serão identificados – nesse caso – nas tomadas de depoimento (TD), nos BO, a partir da visão de referência do depoente e não da do escrivão. Este parece ser um ponto crucial na construção do BO.

Assim, temos a especialização dos sentidos em um BO relacionado aos saberes dos sujeitos que dependem efetivamente das interações verbais como suportes enunciativos das memórias que reconstróem a partir de fatores extralinguísticos nesse processo.

Vejam os próximos boletins de ocorrência para sistematizarmos cada uma dessas discussões que elencamos a cada tópico.

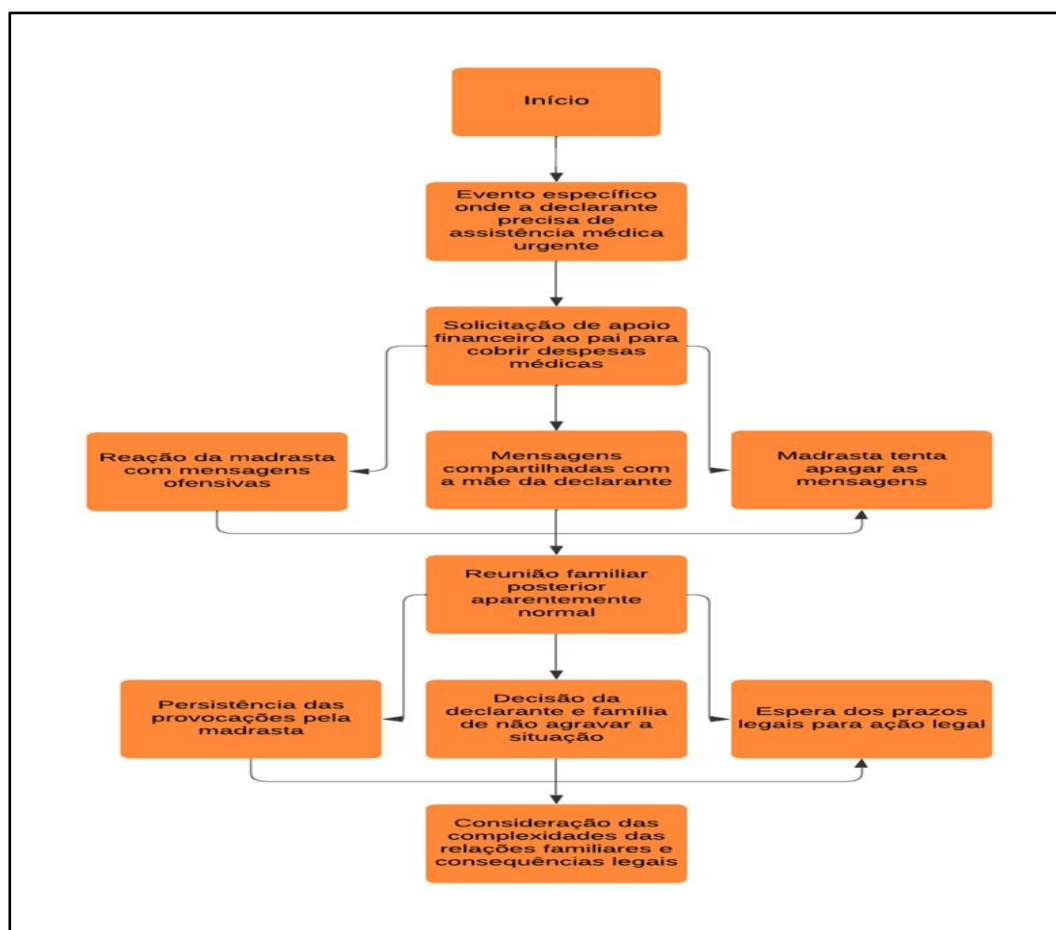
Discurso Policial (2)

Aos costumes nada disse. Após inquirida pela autoridade policial a respeito dos fatos apurados no DISK DENUNCIA nº. 1303880/2022, de 24/08/2022, a declarante RESPONDEU: que é MAR é madrasta da declarante sendo que ano passado ou nesse ano sua irmã teve um desentendimento com ela, a qual está sempre procurando meios de afastar a declarante e sua irmã do convívio do pai. Que com a medida o afastamento tornou-se oficial, que se viram apenas no dia dos pais, porque o pai da declarante convidou a declarante e sua outra irmã, bem como outros filhos que ele tem para passar o dia dos pais com ele. Que a reunião familiar foi normal, contudo uma semana antes no dia 10/08/2022, a declarante estava no Hospital São Paulo, fazendo uma consulta, sendo que teve amidalite, que então foi solicitado acompanhamento de otorrino, mas o plano de saúde da declarante/pai não cobria essa especialidade, que então ligou para seu pai para pedir a este a quantia de R\$ 500,00 (Quinhentos reais) para custear a citada consulta, que no dia seguinte a declarante ficou internada, que seu pai nesse dia disse que lhe daria o dinheiro, que mais tarde MAR enviou áudios ofensivos para a declarante do tipo: 'Sua macaca, a sua mãe é uma vagabunda!' Que ela mandou esses áudios para sua genitora, onde ela dizia: 'Você coloca essa sua filha macaca para trabalhar' 'Acostuma sua filha na vidinha que você tem, coloca ela para trabalhar!' que esses áudios foram enviados para o aparelho celular de sua genitora, contudo MAR enviava e apagava, que conseguiram salvar alguns, mas nem todos estão as ofensas descritas acima. Que depois desse dia se encontraram, na casa de seu pai, a pedido deste porque seria dia dos pais, que tudo ocorreu normalmente, apesar dela ficar cochichando para as amigas dela, não sabendo o teor. que MAR é uma pessoa que fica provocando todos os filhos de seu pai. Que no dia dos áudios a declarante e sua família ficaram ofendidas, mas para que essa situação não se agrave, já que seu pai é um bom pai, não deseja que eles se prejudiquem, diante dos fatos aguarda o prazo decadencial em relação aos fatos narrados acima, bem como neste ato a declarante e sua genitora tomam ciência de que deverão queixa crime no prazo decadencial. (sic)

Dessa abordagem, pode-se perceber que, uma narrativa que descreve a situação da família (ou seja, crenças que o *Cenário* vai transformar em estereótipo por meio da análise do *Escrivão*). A *declarante / vítima / comunicante* – são caracterizadas como a *Referência*, pois é por meio dela que o conhecimento de 'Mundo D' elas terão seus sentidos identificados; assim, ao escolher um dado léxico, o próprio *escrivão*

altera os sentidos que terão os *saberes* e as *crenças* desses sujeitos alteradas. Logo, são esses *sinais / palavras* em uso que se tornam novos – especializados – alterados – diferentes na materialidade da língua(gem). Vejamos esse percurso no fluxograma abaixo.

Fluxograma 8: Entremeios e discursos.



Fonte: Jesus, 2024.

Nessa perspectiva, apesar dos conflitos, é possível inferir que, a família se reúne em ocasião posterior, aparentemente em situação de normalidade; no entanto, a provocação persiste por parte da madrasta que é descrita como alguém que, frequentemente, provoca os filhos do pai da declarante.

Sendo assim, apesar das ofensas, a declarante e a família decidem não agravar a situação, em respeito ao pai, optando por aguardar os prazos legais para tomar qualquer ação legal.

De sorte, o relato ilustra a complexidade das relações familiares e os desafios enfrentados quando há conflitos interpessoais e emoções envolvidas – só para citar algumas delas.

Dessa feita, a SCC¹ organiza a linha de raciocínio do pesquisador que, de maneira categórica, vai compreender que as sucessões de eventos (cenas enunciativas e os episódios familiares) são partes de um *script* (ações cognitivas – linguísticas e discursivas) que o sujeito possui em um plano de memória que, por certo, desconhece, mas é por meio do plano que os sentidos atribuídos nas narrativas dos depoimentos aos BO que na sequência enunciada se torna suporte da interpretação.

Dito isto, consideramos não apenas os aspectos semântico-gramaticais aqui, mas de que forma essa dinâmica pragmático-discursiva possibilita e, ao mesmo tempo, valoriza cada ‘parte’ (palavra, sinal, léxico, enunciado) não apenas nos registros dos boletins de ocorrência – nosso *corpus* analítico.

Contudo, a teoria da Semântica de Contextos e Cenários, de Ferrarezi Junior, contribui expressivamente nos estudos contemporâneos da linguística por meio dos processos que se interligam como ações *intersubjetivas* nas situações de cada discurso como referência – principalmente a partir das noções de sujeito de um ‘dado enunciado’ – fato dito e comprovado!

2.3.1.2.1. Da relevância das categorias

A partir das abordagens é importante estabelecer que a SCC¹ e a Análise do Discurso, quando aplicadas à análise dos BO, funcionam de forma complementar. Se, por um lado, é importante ser criterioso na análise das dimensões da linguagem em si como elemento “materializador” do discurso, é fundamental compreender aspectos ligados ao cenário acionado para a compreensão do BO, às intenções dos agentes envolvidos no processo comunicativo e até as questões ideológicas envolvidas. Nada em um BO é fortuito e sem importância, uma vez que interesses existenciais estão nele envolvidos.

Por meio delas que o pesquisador pode, de certo, alargar não apenas as análises, mas também as tomadas de posições dos sujeitos arrolados na oitiva, suas

impressões enunciadas ao Escrivão de polícia e, principalmente, as materialidades discursivas impregnadas nas ideologias de cada envolvido.

2.3.1.2.2. Da Compreensão dos eventos – eficácias teórico-analíticas

A SCC¹ é útil, eficiente e eficaz no que tange a interpretação e análise dos dados. Sendo assim, elencamos padrões que apontamos ser fundamentais no presente ensaio:

- a) Entendimento da SCC¹ com a AD a partir das influências centradas nos ecossistemas envolvidos das significações interpretativas na investigação dos BO, com ênfase não apenas na materialidade linguística (contextos) como também na percepção do linguístico (com base em cenários);
- b) Escolha dos BO como suporte representativo uma vez que há inúmeros tipos de assuntos e narrativas que podem fornecer um padrão específico para análise;
- c) Definição dos contextos (linguísticos) que possam servir de objetos de análise dos BO, pois a linguagem policial pode demarcar padrões, modelos que influenciam direta ou indiretamente no gesto interpretativo do pesquisador desses eventos;
- d) Verificação das narrativas dos BO por meio das identificações descritas, relações e causas, bem como seus efeitos de sentidos atribuídos para cada situação;
- e) Manifestação da subjetividade a partir da linguagem dos BO, pois a institucionalização material do documento vai carregar ideologias do aparelho do estado, principalmente nos dados interpelados pelo sujeito-pesquisador.

Isto posto, é importante salientar que, tais fatores só são possíveis pela interdisciplinaridade envolvida nas análises dos BO – além da Linguística, podemos citar a Psicologia, Sociologia, Antropologia, bem como outras – mais precisamente a cultura que está intimamente impregnada no interior das narrativas (sejam elas, depoentes, escritoras, envolvidos).

Logo, essas validações e aceites analíticos irão corroborar que a SCC¹ e a AD contribuem com *insights* fundamentais à Linguística contemporânea.

Decerto, é por meio dessa profundidade nas análises que é possível identificar, relacionar, apontar nuances empregados pela linguagem nas escolhas vocabulares, marcas da discursividade, estruturas frasais – contribuições que especializam as especificidades nas construções dos sentidos.

Outrossim, mesmo que a perspectiva linguístico-discursiva-antropológica nas análises dos BO se manifestem nessas especificidades diretamente apontadas aqui, é fundamental também reforçar que os aspectos socioculturais e, principalmente, os institucionais exercem a produção desses documentos nas Delegacias e se manifestam em *posições-sujeitos* nas relações de poder e que dessas influenciam nos eventos.

Além do mais, essas combinações instituídas nas análises são amplos fatores interdisciplinares que abrangem não apenas críticas documentais – mas de que maneira a relevância desses documentos na segurança pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido considerar que, o presente ensaio fundamenta algumas aplicações teórico-práticas da Semântica Contextos e Cenários (SCC¹) na análise de Boletins de Ocorrência (BO), sob uma perspectiva linguístico-discursiva e antropológica. Isto posto, seus constituintes analíticos demonstraram que essa teoria oferece ferramentas para compreender as nuances e subtextos presentes nas narrativas dos BO.

Primeiramente, a aplicação da SCC¹ em um campo prático, como a análise de boletins de ocorrência ao proporcionar nova perspectiva dos gestos interpretativos desses textos legais e administrativos no seio do aparelho do estado. Sendo assim,

primordialmente, a abordagem linguístico-discursiva combinada com a antropológica permitiu entendimento profundo das dinâmicas sociais e culturais subjacentes aos relatos dos eventos.

Além disso, a pesquisa ampliou o escopo de aplicação da Semântica ao demonstrar sua utilidade além dos contextos acadêmicos tradicionais.

Certamente, para melhor compreensão dos fatos, novos estudos devem focar em diferentes regiões e grupos sociais, pois é fundamental esse processo de ampliação do espectro de análise para incluir variáveis como *gênero, classe social e etnia*, por exemplo.

Ademais, integrar a SCC¹ com outras teorias linguísticas e antropológicas podem enriquecer as análises e proporcionar *insights* com detalhes que apontem até automações às análises nas identificações de padrões mais precisos e eficazes. Além disso, a colaboração interdisciplinar entre linguistas, antropólogos e especialistas em tecnologia - por exemplo - podem *criar metodologias inovadoras para as análises de textos complexos* (nos inúmeros capôs dos saberes institucionalizados ou não).

Sugerimos, portanto, que novas pesquisas explorem a aplicação da teoria semântica em estudo para outros tipos de documentos oficiais, como processos judiciais e relatórios policiais – esses para verificar a consistência dos resultados obtidos pela Justiça ou até investigar como diferentes formações profissionais influenciam na redação dos boletins de ocorrência e podem oferecer uma visão mais detalhada sobre a construção de narrativas em contextos institucionais.

A pesquisa confirmou a relevância da SCC¹ na análise dos BO e abriu novos caminhos para estudos futuros ao destacar também a abordagem multidisciplinar nesses gestos analíticos de compreensão das narrativas legais e administrativas (dentro do Aparelho Ideológico do Estado: a Polícia Judiciária).

Logo, por meio da SCC¹ e da Análise do Discurso (de linha francesa) nas análises dos BO - constroem-se bases interpretativas eficazes que comprovaram a possibilidade de identificar de maneira objetiva que os padrões apontados *são pistas que revelam por meio dos relatos uma investigação que auxilia na tomada de decisões dos eventos com detalhes pormenorizados e na reconstrução dos fatos arrolados para cada documento*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla. Produções discursivas e contextos comunicativos: uma análise crítica. **Comunicação & Sociedade**, v. 33, n. 4, p. 45-61, 2018.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**. São Paulo: Ática, 2004.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Benveniste, Émile. **Problemas de linguística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas: Editora da Universidade de Campinas, 1989.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília, DF: Senado Federal, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de gênero. Brasília, DF: MEC, 2019.

CAVALCANTI, Marina Mendes. **Políticas públicas de combate à violência contra a mulher**. Brasília: UNB, 2020.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português: linguagens**, 5. ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

COSTA, Helena. Compreensão e memória: teorias e aplicações. **Cognição e Linguagem**, v. 13, n. 1, p. 54-70, 2018.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: ideias & linguagens**, 13. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2009.

DINIZ, Débora. **Feminismo e política: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

Fairclough, Norman. **Análise crítica do discurso: o estudo crítico da linguagem**. Harlow: Longman, 1995.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários**. (Material original doado pelo autor em 2004, p. 23 e 67).

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Introdução à semântica de contexto e cenários: de la langue à la vie**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Teoria dos contextos e cenários**: uma abordagem integrativa. São Paulo: Editora Acadêmica, 2019. p. 34-56. Disponível em: <<https://doi.org/10.1234/abcd.efgh.ijkl.2023>> Acesso em: 13/06/2024.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; BASSO, Renato (Orgs.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 1977.

GEERAERTS, Dirk. Diachronic Prototype Semantics. **A contribution to historical Lexicology**. Oxford: Clarendon Press, 1997.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Processos 'marginais' de formação de palavras**. Campinas: Pontes, 2016.

JESUS, Sérgio Nunes de. **Discurso policial**: a subjetividade em boletins de ocorrência. Guajará-Mirim, RO, 2008. 112p. Dissertação (Mestrado em Linguística), Fundação Universidade Federal de Rondônia.

JESUS, Sérgio Nunes de. **Discursos silenciados nos boletins de ocorrência**: de sujeito falado a sujeito falante nas práticas de violência contra a mulher. Recife, PE, 2023. 249p. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem), Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem.

Jesus, Sérgio Nunes de. **Effects of meanings of / on legal effectiveness**: impacts of the legal-political discourse of/on the Maria da Penha Law (Brazil) and violence against women (USA-VAWA). Flórida, USA, 2024. 91p. Dissertation (Master of Science in Legal Studies Emphasis in International Law), Must University, USA.

LIMA, Maria de Fátima. Roteiro praxeograma e sua aplicabilidade na comunicação verbal. **Revista de Linguística Aplicada**, v. 15, n. 3, p. 78-92, 2020.

MARTINS, Beatriz. Cenários e *scripts* na construção de sentidos discursivos. **Estudos Semânticos**, v. 28, n. 2, p. 135-150, 2020.

NASCIMENTO, Paula Regina Costa Ribeiro; RODRIGUES, Solange Maria. **Violência doméstica**: desafios e possibilidades de intervenção. Porto Alegre: Sulina, 2020.

NUNES, Juliana. Interações verbais e cognição: uma perspectiva psicolinguística. **Psicologia da Linguagem**, v. 22, n. 3, p. 87-104, 2022.

PANDJIARJIAN, Valéria. **Violência contra a mulher**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2019.

PEREIRA, Ana Paula. **Currículos inclusivos e a promoção da igualdade de gênero**. Rio de Janeiro: FGV, 2021.

PEREIRA, Felipe. A importância do roteiro praxeograma em processos educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 1, p. 23-39, 2021.

PICCARDI, Tatiana. O estudo do sentido no Brasil: a língua em uso como critério de análise. **Filologia Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 6, p. 331-356, 2004.

PINTO, Joana Plaza. **“Pragmática”**. *In*: Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2, p. 47-68.

SANTOS, Cecília MacDowell. **Violência contra a mulher**: políticas públicas e legislação. São Paulo: Cortez, 2019.

SANTOS, Jardel Coutinho dos. A referenciação como construção discursiva do sujeito presente no boletim de ocorrência. **Revista Multidebates**, Palmas-TO, v. 2, n. 1, mar. 2018.

SCHRAIBER, Lilia Blima *et al.* **Violência contra a mulher**: interfaces com a saúde e o trabalho. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2020.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Contribuições de Michel Bréal para o estudo da mudança semântico-gramatical. **II Simpósio Internacional de Linguística Histórica**. USP, fev. 2012 [comunicação oral].

SILVA, Ana Cristina Braga da; REIS, Maria Aparecida dos. **Violência de gênero**: aspectos legais e sociais. Belo Horizonte: Del Rey, 2021.

SILVA, João Pedro; FERREIRA, Ana Clara. Falsos reconhecimentos e ausência narrativa: impactos na compreensão de textos. **Estudos de Linguagem**, v. 10, n. 2, p. 121-137, 2021.

SORJ, Bila; FAUSTO, Anália Torres. **O mito da mulher desamparada**: um estudo sobre violência doméstica. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

SOUZA, Rafael. Plano MOP e produção cognitiva em ambientes educacionais. **Educação e Realidade**, v. 40, n. 1, p. 98-113, 2019.

THIESSE, Anne-Marie. Ensinar a nação pela região: o exemplo da Terceira República Francesa. **Educação**. Santa Maria, RS, v. 34, n.1. p. 13-28, 2009.

TORRINHA, Francisco. **Dicionário Latino-Português**. 3. ed. Porto, Portugal: Maranus, 1945.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA, DEFESA E CIDADANIA
DELEGACIA DE POLICIA CIVIL DE ESPIGÃO DO OESTE/RO

CERTIDÃO

A _____ Escrivã de Policia
no uso de suas legas atribuições, etc...

CERTIFICA: Que revendo os livros proprios de registro de ocorrências,
Livro de Ocorrências Policiais do ano de 2.003, encontrei as fls. 110 verso o
registro de nº 378.03, a qual passo a transcrever "in-bitters" como abaixo e adiante

Nome do Fato LESÃO CORPORAL;
Local do Fato
Data do Fato
Nome do Autor
Nome da Vítima
Nome do Policial
Assinatura
Assinatura

HISTÓRICO

Às 16:02 horas do dia 09/04/03, compareceu
a vítima acima qualificada nos comunicando que no sábado passado seu
agredido com murros e pontá-pés na presença de seus filhos e a
palavras de baixo calão, sendo que isso vem acontecendo ha alguns
vítima resolveu sair de casa pois além de tudo a ameaçou de
Dona e passando nesta cidade de Espigão do Oeste/RO, aos Dez (10) de
de Dois Mil e Irês (2.003). O referido é verdade e dou fé,
Escrivã de Policia Civil que a digitel,

REGISTRO DE OCORRÊNCIA Nº 194/2003

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA DEFESA E CIDADANIA
POLICIA CIVIL

Polícia Civil: _____ Município: ESPÍGÃO DO OESTE UF: RO
Comunicação: 18 / 02 / 2003 Hora: 13:30 Art. _____
Ocorrência: 14 / 02 / 2003 Hora: _____ Art. _____
Fato: Rua / Av/Bairro: INDUSTRIA ALIMENTICIA AVERMORE

ESPELHO DO OESTE

Relato por Policial Militar () Policia Civil () BM () Testemunha ()
Quando Municipal () Vítima (X) Outros ()

I - Comunicação

RG: _____
Fone: _____

II - Vítima

Nome: ANNA MARIA MEDRINHO ROBERTUS RG: 1083 991-7
Endereço: RUA SARA GARRAHA Nº 3920 Fone: _____
Cidade: NOVELINO MEDRINHO ROBERTUS

Nome: MARIA RAFAEL DE SOUZA RG: _____
Endereço: RUA SARA GARRAHA Nº 3920 Fone: _____
Cidade: NOVELINO MEDRINHO ROBERTUS

Sexo: FEMININO Idade: _____
Nacionalidade: BRASILEIRA Cor: _____
Ocupação/Profissão: _____

SAFUECIA DO SUL-01
ESTURO - ATENTADO VIOLENT
CONSUMADO

UNICA QUE NA DATA DE HOJE
VEN SENDO ESTURADO
INDUAMENTE, SENDO QUE A
RELATA QUE O ACUSADO A
PUR DIVERBAS VEZES JEZ
VITIMA QUL POSSUI PAPEL
VEN FILME FUNDACIONAL
SEXUALIS DE NOME MELVE
DO OU NA MADRUGADA QU
CANELA E CRAVO PARA
TAVA QUE A RESMA ES
EXAME DE CONSUMADO
VADA NRS.

Nome: _____
Local de Trabalho: _____
Endereço: _____

Nome: _____
Local de Trabalho: _____
Endereço: _____

nesta cidade
1ª Delegacia de Policia, com
Delegado de Policia, como
hora de Policia servindo como Escrivã,
ACIMA NOMINADA JA QUAL
para esclarecer alguns pontos ainda a
Presença de seu
Presença de seu

Nome: _____
Local de Trabalho: _____
Endereço: _____

Nome: _____
Local de Trabalho: _____
Endereço: _____